



# Toque Piano **Já!**

*Toque Como Um  
Profissional*

*-Quer Tenha estudado  
Ou Não!*

Você Pode  
Tocar Piano!



**Scott Houston**

# **Toque Piano**

# **Já!**

Por Scott Houston

ISBN 0-9712861-1-6

© 2001 Houston Enterprises  
11715 Fox Road, Suite 400, Indianapolis, IN 46236 USA  
Todos os direitos reservados  
Direitos de autor internacionais protegidos  
[www.scotthouston.com](http://www.scotthouston.com)

Traduzido por inteligência artificial e redes neurais

*Powered by:*



[www.deepl.com](https://www.deepl.com)

*Corrigido e adaptado por:*

**Benneh Carvalho**

*Para a minha linda filha McKenna,  
e a sua bela mãe, Theresa.*

*Obrigado por toda a alegria!*

*“Absolutamente, positivamente, o melhor livro sobre como tocar piano que já li.*

*Finalmente, alguém me deu o que eu preciso para realmente TOCAR, em vez de praticar pelo resto da minha vida. Porque é que ninguém me disse isso há anos? Parece que o "velho acumulador de pó" (o meu piano) vai voltar a cantar!”*

**Joanne W.**  
Chicago, EUA

## Sumário

PREFÁCIO.....	8
CAPÍTULO 1.....	11
INTRODUÇÃO.....	11
O "ENIGMA CLÁSSICO" .....	11
CAPÍTULO 2.....	14
SOCORRO, NÃO CONSIGO LER MÚSICA!.....	14
ALGUMAS BOAS NOTÍCIAS E ALGUMAS MÁS NOTÍCIAS.....	14
O DISCURSO "TECLA-NOTA" .....	15
NÃO HAVERÁ CLAVE DE FÁ NUNCA MAIS!.....	16
SERÁ QUE "EVERY GOOD BOY DOES FINE" OU "FACE" LHE SOA FAMILIAR? .....	17
NÃO, AS LINHAS SUPLEMENTARES NÃO SÃO APENAS PARA CONTABILISTAS.....	18
COMO NÃO TER ANSIEDADE SUSTENIDO E BEMOL.....	18
PORQUE É QUE NUNCA SE DEVE TOCAR RITMOS COMO ESTÁ ESCRITO.....	19
DURAÇÃO DAS NOTAS.....	19
UMA NOTA DE CADA VEZ.....	21
ALGUMAS MELODIAS SIMPLES.....	21
CAPÍTULO 3.....	23
CIFRAS E POR QUE AS AMAMOS TANTO.....	23
ONDE É QUE VOCÊ ENCONTRA AS CIFRAS? .....	23
O QUE É UM ACORDE? .....	24
O YIN E O YANG DE UMA CIFRA - RAIZ E SABOR.....	24
CAPÍTULO 4.....	27
A FORMAÇÃO DE UM ACORDE.....	27
É TUDO UMA QUESTÃO DE MEIOS PASSOS, MINHA QUERIDA.....	27
AS DUAS VARIÁVEIS DO SABOR DE UM ACORDE.....	28
CAPÍTULO 5.....	33
APRENDER ACORDES - DOR OU PRAZER? .....	33
DUAS ROTAS PARA O MESMO DESTINO.....	34
SEM DOR, TODOS SAEM GANHANDO.....	35
CONTINUE SCOTT, VOCÊ ESTÁ NO CAMINHO CERTO, TORNE-O AINDA MAIS FÁCIL! .....	35
CAPÍTULO 6.....	37
VAMOS AO QUE INTERESSA.....	37
E COMEÇAR A TOCAR!.....	37
OS "ÓCULOS IMAGINÁRIOS" .....	38
O CAMINHO PARA AS PARTITURAS CIFRADAS.....	38
O QUE HÁ DE FALSO NUM <i>FAKE BOOK</i> ? .....	39
OK, ESTOU COMEÇANDO A ACREDITAR NISTO.....	40
MÃO ESQUERDA PRIMEIRO.....	41
MÃO DIREITA EM SEGUIDA.....	42
AGORA JUNTE TUDO.....	43
CAPÍTULO 7.....	44
COMO PERDER TODO O RESPEITO POR PIANISTAS NUM INSTANTE.....	44

A IMPORTÂNCIA DE OUVIR E IMITAR.....	44
IDEIAS PARA A MÃO ESQUERDA:.....	44
IDEIAS PARA A MÃO DIREITA.....	49
CAPÍTULO 8.....	53
TRÊS ACORDES E PRONTO - O BLUES.....	53
PORQUE É QUE EXISTEM TANTAS BANDA DE BLUES POR AÍ.....	53
A PROGRESSÃO É O FIO CONDUTOR.....	53
O "BUFFET DE BLUES" .....	54
ALGUNS PADRÕES DE BLUES PARA A MÃO ESQUERDA.....	55
ALGUNS PADRÕES DE BLUES COM A MÃO DIREITA.....	59
COMPING.....	62
CAPÍTULO 9.....	63
PARA ONDE VOCÊ DEVE IR A PARTIR DAQUI? PARA ONDE QUISER!.....	63
CONDUZA O TREM ATÉ "VOCÊ-VILLE" .....	63
UMA ANALOGIA ESPORTIVA.....	64
UMA PERSPECTIVA PESSOAL.....	65
O EGOÍSMO É BOM? .....	66
MÉTODO, QUE MÉTODO?.....	66
CAPÍTULO 10.....	68
ESTÁ NA HORA DA ÚLTIMA MÚSICA DO CONCERTO.....	68
EPÍLOGO.....	69

# PREFÁCIO

Gostaria de dar crédito a algumas pessoas que tiveram um grande impacto na minha vida de pianista. De três formas diferentes, estas pessoas aproximaram-me cada vez mais do meu estado atual de fanático, convencendo as pessoas de que sim, podem tocar piano e, melhor ainda, que podem se divertir enquanto aprendem a tocar!

Em primeiro lugar, para o falecido John Radd. O John era um grande músico de jazz que conheci num acampamento musical que participei quando era garoto. Na época, eu tocava bateria muito bem. Na verdade, tinha atingido um nível de desempenho bastante elevado no liceu e tinha sido aceito num programa de música de uma universidade muito prestigiada. Durante as férias de Verão, participei de um acampamento de jazz com a duração de um mês em Shell Lake, Wisconsin. Os bateristas estavam começando num nível muito básico e eu não queria perder o meu tempo na primeira semana.

Em vez disso, pensei em entrar no grupo de piano. Tinha tido algumas lições quando era garoto, mas nunca me considerei um "tocador" de forma alguma. O piano era apenas um bom instrumento que eu precisava conhecer, como um complemento à minha (nos meus sonhos) futura carreira como baterista famoso numa banda famosa.

De qualquer modo, no decurso de cerca de um dia e meio, toda a minha vida musical me foi arrebatada (sem o meu consentimento prévio, devo acrescentar...). O John apresentou ao nosso grupo de garotos as bases do que eu vou lhe apresentar neste livro. Estive ali sentado durante todo o dia, de queixo caído, pensando: "Quer dizer que isto é tudo o que se deve fazer? Quer dizer que é assim que vocês sempre soam tão modernos? Bem, em retrospectiva, foi um daqueles momentos que mudam a vida de alguém. O John abriu um portal imenso pelo qual eu ainda não parei de passar. O que aconteceu foi que, pela primeira vez, percebi que podia tocar piano da forma que queria, sem a agonia de anos e anos de aulas tradicionais de piano clássico. Embora, na época, estivesse longe de tê-la "sob controle", conseguia ver certamente a luz no fundo do túnel. O melhor é que isso estava na minha cara. Não eram vários anos de aulas difíceis e aborrecidas, mas sim a diversão de tocar as músicas que eu queria tocar - da maneira que eu queria tocá-las. A partir desse dia, passei a tocar cada vez mais piano e cada vez menos bateria. Abençoado seja John Radd, pois ele revelou "o segredo" que eu tenho divulgado em workshops desde então.

Não se preocupe, você também vai saber disso tudo depois de ler este livro.

Em seguida, quero agradecer a Norm Mazurowski, que na época era o diretor-geral do clube de campo privado perto de onde cresci. É que, depois da epifania que tive no campo de férias, senti uma confiança enorme (ainda que precária) de que era um "verdadeiro" pianista. De repente, conseguia tocar como os profissionais, por isso, porque não sair e fazer concertos a sério como os profissionais?



Dirigi-me ao clube e ofereci os meus serviços para tocar piano bar para os clientes durante o jantar, algumas noites por semana. Ele (surpreendentemente) concordou e fizemos um acordo para que eu tocasse lá durante 3 horas, algumas noites por semana, durante alguns meses.

Foi só na minha primeira noite, no meu primeiro concerto de piano, que me apercebi, de forma chocante, que a soma total do meu repertório (ou seja, 4 ou 5 músicas) só duraria cerca de 15 minutos - mas ainda tinha mais de 2 horas pela frente. Apesar de estar tão elegante no meu *smoking*, estava quase tendo um ataque de ansiedade mortal ali mesmo no clube de campo. Por isso, desnecessário será dizer que as minhas pausas foram um pouco (OK, muito) mais longas do que deveriam ter sido. Além disso, estava sempre atento ao momento em que novas pessoas se sentavam para jantar perto do piano. Logo que isso acontecia, voltava a tocar as minhas 5 canções decoradas e garantidas para mais uma "sessão".

Só esperava que os empregados de mesa, e especialmente o Norm, estivessem tão ocupados fazendo o seu trabalho que não reparassem que eu tinha disfarçado tocando o famoso clássico latino "Garota de Ipanema" oito vezes naquela noite, usando diferentes tempos e ritmos, quer aquilo funcionasse ou não. Acredite em mim, uma versão de "Garota de Ipanema" com um ritmo acelerado não é uma coisa muito boa para a digestão de uma comida de clube de campo recentemente ingerida. (Agora me vem à lembrança como foi aquele tema saltitante de "I Dream of Genie" (Genie é um gênio).... Oooh ....céus!.... 😊)

De qualquer forma, o Norm foi suficientemente simpático para me segurar durante alguns meses. Acredite, eu sabia MUITO mais músicas quando acabei o concerto do que quando comecei. Por isso, obrigado Norm, atribuo-lhe a minha primeira explosão de aprendizagem de algumas músicas (apesar de ainda me sentir enjoado ao lembra daquela noite).

Foi também a minha primeira experiência, embora não tenha percebido isso na época, em que constatei que a minha forma de tocar estava melhorando cada vez mais, *tocando* e aprendendo novas músicas, e não praticando. Falo mais sobre isso mais à frente no livro.

Por último, devo mencionar a minha mais recente influência e, atrevo-me a dizer, mentor, Robert Laughlin. Utilizo o termo mentor não de uma forma comum. Não é o fato dele tocar ou ensinar que tem sido uma influência tão positiva (embora ele faça as duas coisas muito bem). O que Robert fez (e continua a fazer com a sua editora de grande sucesso, The New School of American Music) foi por em prática, preto no branco, o que todos nós, músicos, viemos a fazer há anos. Não é que o que ele defende seja novo e único; qualquer pessoa que já tenha tocado piano bar (ou estilo pop) utiliza as técnicas que ele ensina. Só que no passado a única forma de obter essa informação era através do boca a boca, ou em coisas esotéricas como o acampamento de jazz que frequentei há anos atrás.

Era como se fosse necessário estar "no clube secreto" para obter estas informações de outros músicos. O único problema era que ninguém sabia como se chamava o "clube" ou quando se reunia.

O Robert solidificou os meus sentimentos em relação ao fato de que não há nenhum crime em levar esta informação para todo mundo. O fato de você ir ou não "pagar as suas contas" e viver uma vida de dificuldades financeiras como um músico esfomeado não deve afetar a sua capacidade de descobrir como se divertir tocando piano.

Existem os músicos profissionais e depois tem os outros 99,9% da população. São esses 99,9% que o Robert me ajudou a convencer que merecem uma oportunidade de tocar piano por uma única razão: para se divertirem. Nem mais, nem menos - apenas para se divertir.

Continue a ler e eu lhe digo como...

# CAPÍTULO 1

## INTRODUÇÃO

### O "ENIGMA CLÁSSICO"

Para que não me apareça nenhum professor de piano revoltado à minha porta, quero deixar uma coisa bem clara desde o início.

**ESTE LIVRO NÃO VAI DE FORMA ALGUMA  
LHE ENSINAR A TOCAR PIANO CLÁSSICO.**

Pronto, falei...

No entanto, por uma questão de justiça, gostaria de fazer outra declaração.

**UTILIZAR AS REGRAS E TÉCNICAS DO  
PIANO CLÁSSICO É TOTALMENTE ERRADO E INADEQUADO  
PARA TOCAR MÚSICA NÃO CLÁSSICA.**

Parece muito estranho, não é? Bem, é tão importante que merece um pouco mais de discussão. Da mesma forma que seria musicalmente imoral para mim afirmar que as regras e técnicas utilizadas para tocar um estilo popular de piano seriam corretas para tocar uma peça de música clássica, o inverso também é verdade. Ou seja, tentar tocar música popular usando as regras que a grande maioria de nós aprendeu nas aulas de piano típicas é igualmente errado e musicalmente incorreto. No entanto é isso que acontece toda hora, porque a esmagadora maioria de nós aprendeu técnicas de piano clássico com os nossos professores particulares. No entanto, se você tentar tocar piano popular utilizando essas técnicas, estará fazendo de forma errada. É simplesmente, estilisticamente incorreto tocar um dos estilos utilizando as regras e técnicas do outro.

Estou fazendo uma afirmação bastante ampla e reconheço o fato de que talvez alguns de vocês tenham aprendido a tocar piano sozinhos, ou que talvez ainda menos de vocês tenham aprendido a tocar piano de estilo pop (ou seja, popular) com um professor. Mas, com base na minha experiência com o número esmagador de professores com quem falei e com o número esmagador de participantes nos meus *workshops*, é estatisticamente uma agulha num palheiro se tiver tido outra instrução de piano que não a clássica tradicional quando teve aulas.

Permita-me que deixe bem claro também o seguinte ponto. Não é que um professor esteja tentando prestar um mau serviço a alguém ao ensinar da forma como o faz. Não estou de forma alguma afirmando que existe uma conspiração maléfica que está sendo levada a cabo pelos milhares de professores de piano tradicionais que existem por aí. Muito pelo contrário, a grande

maioria dos professores com os quais já estive associado são extremamente dedicados e responsáveis. Trata-se simplesmente de um caso em que, por um lado, ensinam da forma como foram ensinados (e em muitos casos com os mesmos materiais) e, por outro, não sabem tocar outro estilo que não o clássico. É uma estranha realidade que não há muitos professores de piano trabalhando para ganhar a vida, e não há muitos pianistas trabalhando para ganhar a vida ensinando piano. São dois personagens totalmente diferentes que não andam muito juntos.

Eis uma notícia possivelmente má, mas verdadeira. Se quer aprender a tocar bem piano clássico, não conheço outra forma senão começar a ter aulas uma vez por semana durante os próximos cinco a dez anos (OK, talvez esteja exagerando, e na verdade deveriam ser apenas três a cinco anos). O caminho para a "clássica-ville" é longo e árduo.

Mas aqui estão algumas boas notícias, e igualmente verdadeiras. Se quer aprender a tocar piano de estilo popular (não clássico), você só precisa aprender um conjunto básico de regras e técnicas, e que pode começar a soar bastante bem de imediato (em horas ou dias, não em anos). Vai querer continuar a aprender, a tocar e a melhorar durante os próximos 5 a 10 anos? SIM! Mas, no caminho para lá chegar, vai estar se divertindo bastante. Porquê? Porque estará *tocando* em vez de *praticar*.

Tenho certeza que você está dizendo a si próprio: "Parece ótimo, Scott, mas como pode ser assim tão fácil de aprender?" Bem, a razão pela qual tocar piano popular é muito mais fácil de aprender é que se elimina a razão "Número 1 do Topo da Lista" pela qual a maioria das pessoas nunca aprende a tocar piano clássico em qualquer nível de proficiência. Isso, meus amigos, é a leitura de partitura (notação).

É relativamente simples pôr as mãos num piano, em comparação com a maioria dos outros instrumentos. É tudo muito prático! Sério, desde que você ponha o seu dedo sobre a nota certa no momento certo, você está pronto para prosseguir. Você não tem controle sobre se o piano está afinado ou desafinado. Você não tem que se preocupar em respirar fundo o suficiente. Os pianistas não têm de se preocupar em colocar a boca numa posição corretamente ajustada (conhecida como embocadura) como os trompistas. Pensem nos pobres músicos de metais que ficam com os lábios inchados e que se machucam bastante quando tocam notas altas. Ou que tal os tocadores de oboé que devem estar (pelo menos eu sei que estaria...) preocupados com o fato de que os seus cérebros se espremam para fora dos ouvidos quando tocam.

Ou qualquer um de vocês que tenha tido filhos ou filhas que começaram a tocar um instrumento de palheta, como um clarinete ou um saxofone. Quero dizer, ainda não foi inventado um barulho infernal maior do que a primeira semana da vida musical de um tocador de palheta.

Em troca da tarefa extremamente complicada de lidar com um instrumento difícil, todas as outras são totalmente dispensadas no que diz respeito à leitura de notas. Salvo raras exceções (como os instrumentistas de cordas, de vez em quando), tudo o que têm de ler é uma nota de cada vez e apenas numa clave! Deve ser bom! Pense na música tradicional para piano; múltiplas notas de uma só vez, em duas claves (que são diferentes), com duas mãos.

É um quebra-cabeças com certeza!

O que faz com que tocar piano seja tão difícil não é *tocar*, e sim a ***leitura das notas***. Os pianistas (ou aspirantes a pianistas) são estranhos neste aspecto; aposto que se eu pusesse 100 alunos de piano olhando para uma partitura tradicional (que eu soubesse que tinha uma notação mais difícil do que eles conseguiam ler), 95% deles diriam "Scott, não consigo tocar isso". Isso contrasta com a verdade da questão, que é que eles deveriam ter dito "Scott, eu não consigo *ler* isso". Esses alunos não teriam qualquer ideia se conseguiriam ou não colocar fisicamente as mãos sobre os teclados de forma a tocar o que aquela notação estava mostrando.

Tenho certeza de que nunca estiveram nem remotamente perto de testar as suas capacidades físicas num teclado. Isso deve-se ao fato deles (tal como a esmagadora maioria dos que falham nas aulas) nunca terem chegado a ser suficientemente bons leitores de notação para poderem testar as suas capacidades mecânicas.

Pode parecer uma distinção difícil de entender, mas é realmente uma questão importante com a qual se tem de lidar: LER A NOTAÇÃO NÃO É IGUAL A TOCAR BEM PIANO.

Podem ambos coincidir (boa leitura e boa execução)? Claro! E aplaudo aqueles que se esforçaram para chegar a uma posição em que isso acontece!

Mas há duas outras possibilidades que também se encontram em abundância. Uma delas é a de grandes leitores de notação que não conseguem tocar nem num saco de papel.

Por outro lado, há aqueles que não sabem ler nem um pouquinho, que são GRANDES tocadores.

É esta última descrição que nos intriga mais neste livro. Espero que todos estejam pensando consigo próprios: "Quer dizer que posso aprender a tocar piano sem me tornar um grande leitor de notas?"

A resposta é um retumbante SIM!!! Teremos de adquirir uma quantidade *muito* básica de competências de leitura de notação. Mas a tarefa extremamente difícil de aperfeiçoar as suas capacidades de leitura de notas que os estudantes de música clássica têm a resistência durante anos e anos é *totalmente inexistente* como requisito para tocar piano popular.

Em resumo, reitero que o que aprenderá neste livro NÃO é apropriado para ser usado para tocar piano clássico. Mas, tenha sempre em mente o outro lado da moeda. Se utilizar as regras do piano clássico para tocar música popular, também estará tocando incorretamente.

Pior ainda, estará condenado a tocar como um cafona tocador de partituras, não como um profissional. Vou mostrar-lhe como tocar como um profissional ...

## CAPÍTULO 2

### SOCORRO, NÃO CONSIGO LER MÚSICA!

Lembre-se, eu disse que vamos ter que aprender uma quantidade mínima de leitura de notas para tocar música neste estilo corretamente. É disso que vamos tratar neste capítulo.

Se você teve alguma formação musical, seja no piano ou em outro instrumento, poderá provavelmente saltar este capítulo. No máximo, talvez deva repassá-lo por cima para refrescar a memória. Mas tenho certeza de que não achará nada de ameaçador do ponto de vista do desafio mental. Se você não teve qualquer formação musical, então tente ser corajoso e continue a ler...

#### ALGUMAS BOAS NOTÍCIAS E ALGUMAS MÁS NOTÍCIAS

Tenho notícias terríveis para você que está lendo este livro. Mas, sem mais delongas, vamos direto ao assunto...

***É preciso aprender a ler uma nota de cada vez  
a sequência de notas na clave de sol.***

Agora, tenho ótimas notícias para você.

OK, então lá vai...

***É preciso aprender a ler uma nota de cada vez  
a sequência de notas na clave de sol.***

Parece-lhe familiar? É uma daquelas boas notícias e más notícias.

A questão é: Para usar o estilo de notação que precisamos aprender para tocar como um profissional, precisamos chegar a um ponto em que podemos ler uma linha de melodia (um nome chique para uma sequência consecutiva de notas) que estará escrita na clave de sol. O que é fantástico nisto é que, uma vez chegando lá, estamos prontos (do ponto de vista da leitura das notas)!

Aqui ficam alguns pontos muito importantes para evitar qualquer ataque de pânico de quem ainda não lê nada.

- A linha da melodia será apenas uma nota de cada vez. Nunca várias notas de uma só vez.

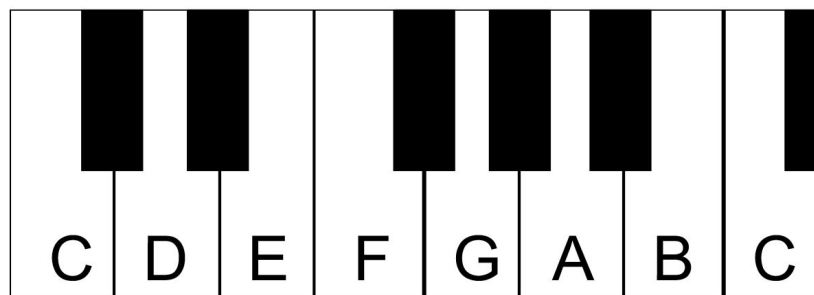
- Estará *sempre* na clave de sol. Agora você já não tem de ler duas claves diferentes ao mesmo tempo. Se você ainda nem sequer sabe o que é uma clave, não entre em pânico. Acredite apenas na minha palavra de que esta é uma ótima notícia. Se você já *percebeu* a boa notícia que isto é... então VIVAAA!!!!

- Para o último "talvez eu *consiga* fazer isto", quero que saiba que quando os garotos começam na banda, todos eles na sala estarão lendo uma linha melódica de uma nota na clave de sol na quinta ou sexta-feira da primeira semana (*exceto os bateristas, que são um ramo totalmente diferente no mapa evolutivo da banda. De fato, a maioria dos bateristas são também um ramo totalmente diferente do mapa evolutivo humano. Estou autorizado a dizer isto, pois eu era baterista numa banda!*). Acredite em mim, se todos estes indivíduos conseguem, você também consegue!

Vamos lá então aprender o que é preciso saber sobre notação musical...

## **O DISCURSO "TECLA-NOTA"**

Primeiro, vamos dar uma olhada num teclado. Independentemente do número total de teclas que tem no seu teclado (um piano de tamanho normal tem 88), todos os teclados são compostos por 12 teclas brancas e pretas que se repetem várias vezes. Têm o seguinte aspecto...



Repare que as teclas pretas vêm em conjuntos de dois e três. Pode encontrar rapidamente uma nota "C" (dó) num piano porque é a tecla branca diretamente à esquerda de um conjunto de duas teclas pretas. O Dó central (ou médio) é o Dó mais próximo do meio do teclado. Foi inteligente a forma como inventaram esse nome, não foi?

Agora, vamos descobrir os nomes das teclas pretas. Repare que pode descrever a mesma tecla preta dizendo que está acima (à direita) da tecla branca mais próxima ou abaixo (à esquerda) da tecla branca mais próxima. Como pode ser descrita de ambas as formas, cada tecla preta tem dois nomes. É exatamente a mesma tecla. Pode simplesmente ser chamada por dois nomes diferentes.

Se a estivermos descrevendo como estando acima de uma tecla branca, chamamos-lhe um "sustenido" da tecla branca, como por exemplo "Dó sustenido". Se, em vez disso, a quisermos descrever como estando abaixo da tecla branca, chamamos-lhe "bemol" da tecla branca, como por exemplo "Ré bemol". Lembre-se, os sustenidos vão para cima e os bemóis para baixo.

Os símbolos usados para indicar sustenidos e bemóis são os seguintes:

**#** (sustenido), ou **b** (bemol)

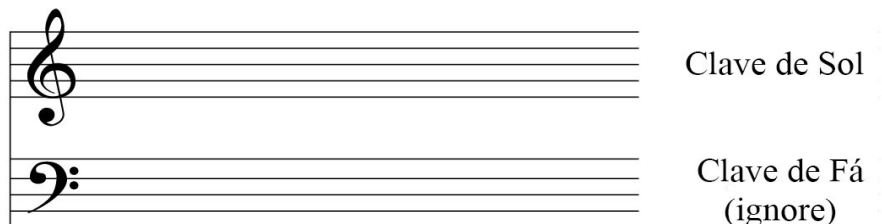
Aqui está outra imagem de um teclado com os nomes das teclas pretas incluídos:



Agora precisamos descobrir a correlação entre os nomes das notas e a forma como são representadas na notação musical.

## **NÃO HAVERÁ CLAVE DE FÁ NUNCA MAIS!**

Quando se olha para a maioria das partituras, vê-se dois símbolos no início de um conjunto de 5 linhas:

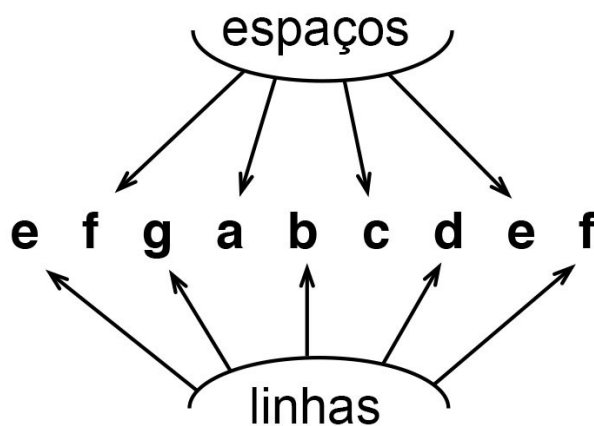




O conjunto de 5 linhas no topo (com a coisa que se parece com uma curva "S") é chamada clave de sol e é a única que lhe interessa para o nosso estilo de piano. Os músicos clássicos utilizam ambas, mas você NUNCA terá de ler a clave inferior (chamada clave de fá). Você pode ignorá-la completamente!

### **SERÁ QUE "EVERY GOOD BOY DOES FINE" OU "FACE" LHE SOA FAMILIAR?**

Olhando apenas para a clave de sol, cada uma das 5 linhas representa uma tecla diferente no piano, e cada um dos 4 espaços entre as linhas também representa uma tecla diferente. As cinco linhas, de baixo para cima, representam Mi, Sol, Si, Ré e Fá. É a isso que se refere "Every Good Boy Does Fine". Como ajuda para a memória, se pegar na primeira letra de cada uma dessas palavras por ordem, vai acabar com E,G,B,D e F. Os espaços entre as linhas (novamente de baixo para cima) representam F,A,C e E. Se subir sequencialmente cada linha e espaço, vai descobrir que eles representam as teclas, uma após a outra, num teclado.



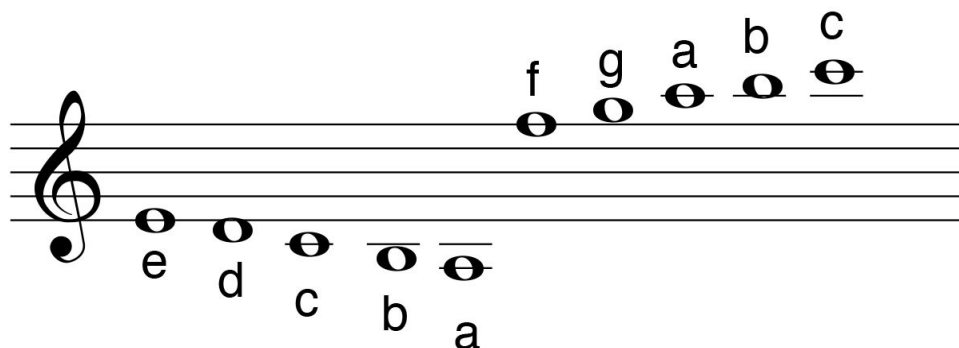
A linha ou espaço onde se encontra a cabeça de uma nota (as pequenas formas ovais sólidas ou ocas que se veem em toda a música) lhe diz qual a tecla do piano que deve tocar.

Ah, e também, lê-se a música tal como um livro, da esquerda para a direita, de cima para baixo.

## **NÃO, AS LINHAS SUPLEMENTARES NÃO SÃO APENAS PARA CONTABILISTAS**

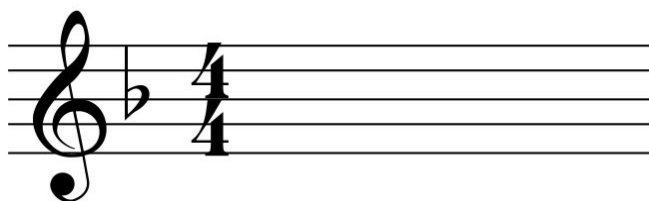
Se uma nota está acima ou abaixo das 5 linhas, você precisa continuar a contar passo a passo cada linha e espaço para cima ou para baixo no teclado até chegar à nota em questão. À medida que se afasta das cinco linhas que compõem a pauta, continue a adicionar estas pequenas linhas conforme necessário para manter a rotina "linha-espaco-linha-espaco". Estas pequenas "mini" linhas (ou traços) são chamadas linhas suplementares na linguagem musical.

Mais uma vez, lembre-se que cada linha ou espaço representa sequencialmente outra tecla para cima ou para baixo num teclado.



## **COMO NÃO TER ANSIEDADE SUSTENIDO E BEMOL**

Se um # (sustenido) ou b (bemol) estiver numa linha ou espaço no início da linha de música, isso significa que você deve tocar QUALQUER nota que ocorra nessa linha ou espaço, ao longo de toda a música, como sustenido ou bemol, dependendo do símbolo apresentado. Por exemplo, se existe um símbolo b (bemol) na terceira linha (a linha "b") no início da pauta, assim:



Então você deve tocar qualquer B (si) que encontre em toda a peça musical como um Bb (si bemol). Além disso (embora isto pareça bastante óbvio), se encontrar apenas uma única nota com um # (sustenido) ou b (bemol) à sua frente, em vez de o símbolo estar no início de uma pauta, deve tocar essa única nota tal como está indicada, sustenido ou bemol.


Essencialmente, se o símbolo de sustenido ou bemol estiver no início de uma pauta, ele afeta todas as notas ao longo da peça. Se estiver noutro local da música, apenas afeta a nota à qual está diretamente ligado.


## **PORQUE É QUE NUNCA SE DEVE TOCAR RITMOS COMO ESTÁ ESCRITO**

Sabe-se qual a tonalidade a tocar com base na linha ou espaço em que a nota se encontra. Agora vamos ver quanto tempo deve manter a nota pressionada. Não se esqueça que, ao contrário da música clássica, em que é vital tocar os ritmos exatamente como estão escritos, na música popular é *incorreto* tocar as coisas exatamente como estão escritas. A música neste estilo é apenas um guia, do qual se pode desviar um pouco para interpretá-la como quiser. Por isso, não se preocupe em tentar "contar" perfeitamente, como fazem tantos "ex" estudantes de piano. Tente tocar os ritmos como se estivesse assobiando ou cantarolando se estivesse caminhando tranquilamente pela rua.

Dito isto, nesta página você encontrará as diretrizes para o aspecto das notas e a sua duração em relação umas às outras:


## **DURAÇÃO DAS NOTAS**

 = Nota Inteira (semibreve) - 4 tempos

 = Meia Nota (mínima) - 2 tempos

 = Quarto de nota (semínima) - 1 tempo

 = Colcheia - 2 delas equivalem a 1 tempo

 = Semicolcheia (1/16 do valor da semibreve)  
4 delas é igual a um tempo

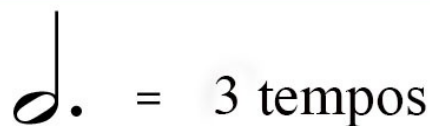
- elas podem ser ligadas da seguinte forma:



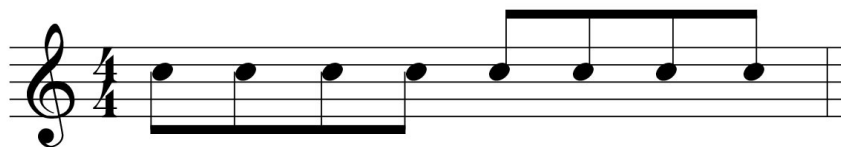
- e também podem ser ligadas da seguinte forma:



Se aparecer um ponto depois de uma nota, basta aumentar a sua duração em metade do seu valor original. Por exemplo, se uma meia nota (mínima) equivale a 2 batidas, uma meia nota (mínima) com ponto equivale a 3. Veja na imagem:



Além disso, as hastes podem ir para cima ou para baixo das cabeças das notas. Por exemplo, aqui a haste está subindo a partir da nota Dó no segundo conjunto de quatro colcheias. Significa a mesma coisa que quando a haste está descendo da nota Dó, como no primeiro conjunto de quatro notas. O importante é saber em que linha ou espaço a cabeça da nota está localizada. Neste exemplo todas as oito notas são C's (dó).



Finalmente, quando nos referimos às batidas, muitos acham mais simples pensar nas batidas em termos de bater o pé. Por exemplo, uma meia nota (mínima) corresponde a duas batidas de pé, enquanto uma semínima corresponde a apenas uma. O importante é manter a batida constante e consistente para que todas as diferentes durações das notas se mantenham na proporção correta entre si.

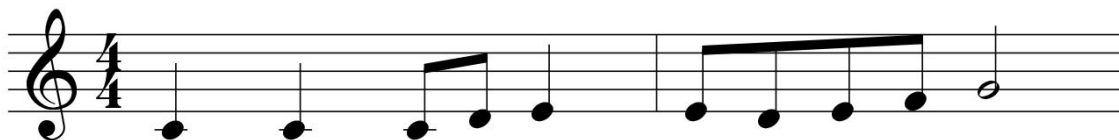
## UMA NOTA DE CADA VEZ...

Agora, dê uma olhada nas seguintes melodias familiares. Aproveite o fato de provavelmente já conhecer o som destas melodias simples. Agora relacione o que acabou de aprender sobre notação com o som que sabe que estas músicas devem ter. Tente tocar estas melodias simples no seu teclado com a mão direita.

Não se preocupe com os dedos a utilizar. Use apenas o que lhe parecer mais natural. O objetivo principal é identificar rapidamente quais as teclas a tocar e durante quanto tempo, com base nas notas que você está lendo.

## ALGUMAS MELODIAS SIMPLES

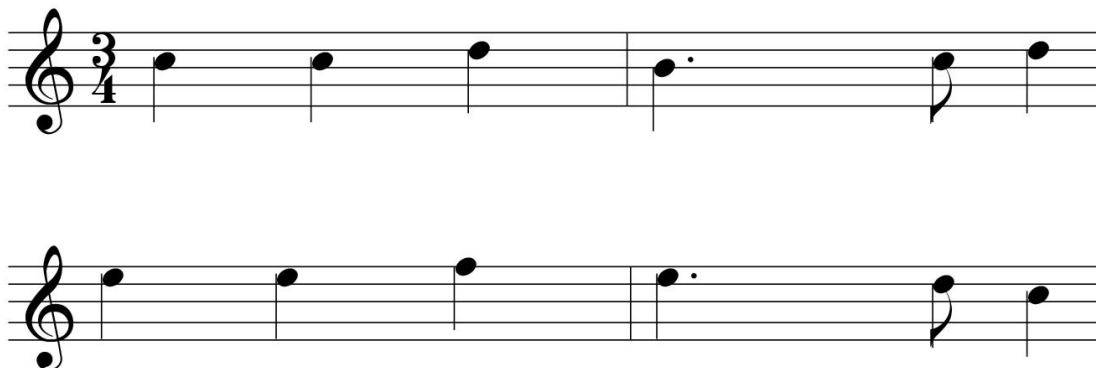
### Row Row Row Your Boat



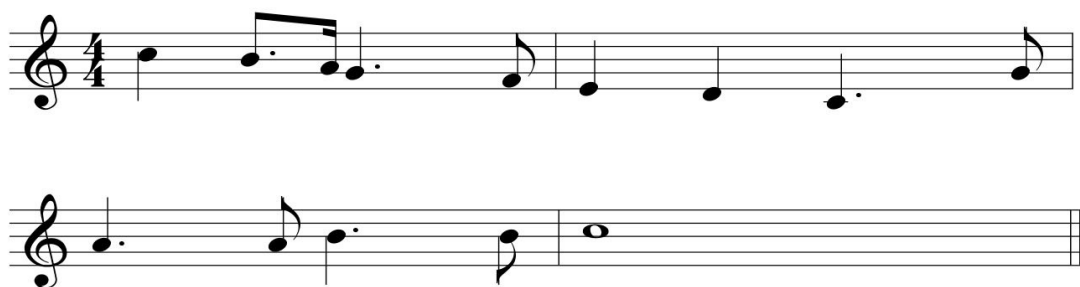
### Jingle Bells



## My Country 'Tis of Thee



## Joy To the World



Se tocar estas melodias parecer um pouco assustador no início, não entre em pânico.

O mais importante é que você precisa se tornar proficiente em identificar rapidamente qual a nota na clave de sol corresponde a qual tecla num teclado.

## CAPÍTULO 3

### CIFRAS E POR QUE AS AMAMOS TANTO

Depois de me ter ouvido dizer que tudo o que precisamos ler é uma linha melódica de uma nota, você deve ter se perguntado: "Mas onde é que vamos arranjar o resto das notas? Nunca vi um pianista de salão tocar apenas uma nota de cada vez!"

Bem observado. Agora temos de encontrar uma forma de descobrir quais as outras notas que devemos executar para tocar uma canção corretamente. Mas eu também me limitei a dizer que não teríamos de ler mais notação do que uma nota de cada vez. Como seria isso? Cifras\*, é a resposta.

(\*) Cifras são símbolos usados para a leitura dos acordes de uma música. As cifras são compostas por letras do alfabeto, números e alguns sinais como +, símbolo de bemóis, sustenidos, etc.

As cifras são uma forma de dizer ao pianista que outras notas deve tocar sem obrigá-lo a ler a notação musical. É uma espécie de estenografia musical, porque uma cifra representa várias notas.

Você vai descobrir que as cifras são como o mapa secreto do tesouro para encontrar as riquezas de tocar piano popular. Além disso, ao utilizar cifras para tocar, você estará utilizando a técnica que os profissionais utilizam há anos!

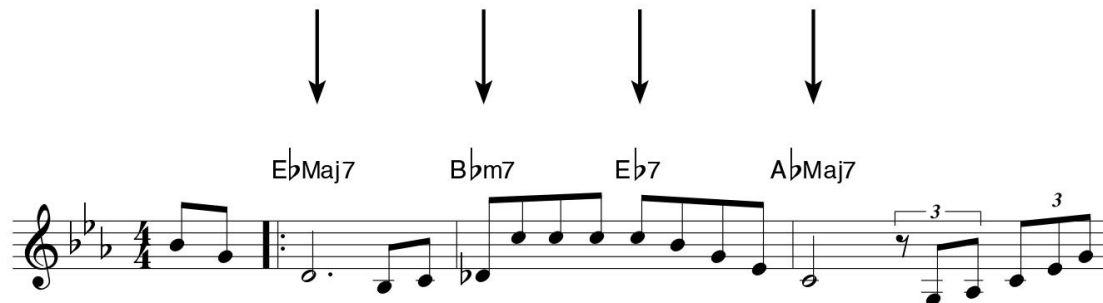
Vamos então abordar estas cifras um pouco mais detalhadamente...

#### ONDE É QUE VOCÊ ENCONTRA AS CIFRAS?

As cifras encontram-se provavelmente em 95% das partituras não clássicas já impressas. Ao longo dos anos, ao dar *workshops* por todo o país, fiquei espantado com o fato de poucos pianistas saberem sequer que as cifras existem, quanto mais como lê-las. Uma das grandes razões pelas quais as cifras são quase sempre incluídas nas partituras é para serem utilizadas pelos guitarristas. Bem, precisamos tirar uma página do repertório dos guitarristas e aprender a ler as cifras. Os guitarristas sempre tiveram a vida facilitada. Todos eles foram ensinados com cifras desde o primeiro dia. Os pobres pianistas, por outro lado, podem nunca sequer serem ensinados sobre cifras ou, se tiverem sorte, podem ser expostos a elas depois de sofrerem vários anos de aulas formais. Você, meu amigo, não vai ter esse problema.

Vamos descobrir agora mesmo como ler as cifras. Em breve você poderá se considerar um "sabichão".

As cifras são sempre apresentadas na partitura acima da clave de sol. São formadas por letras maiúsculas, por vezes com sustenidos ou bemóis ou números e outras coisas a seguir. Veja nesse exemplo abaixo:



A tarefa em questão é descobrir qual o acorde precisa ser tocado com base na cifra que está por cima da linha da melodia. Portanto, vamos começar pelo princípio.

## **O QUE É UM ACORDE?**

Um acorde é simplesmente duas ou mais notas tocadas ao mesmo tempo.

Não há nada de técnico nisso. Toque uma nota Dó, Dó# e Ré juntas ao mesmo tempo. Arre! Parece horrível, mas é um acorde. Agora toque C-E-G-B todos ao mesmo tempo. Ahh... muito melhor. Também é um acorde.

Normalmente, no nosso tipo de música, os acordes que utilizamos têm 3 ou 4 notas. Mas, por definição, podem ter mais, ou menos...

## **O YIN E O YANG DE UMA CIFRA - RAIZ E SABOR**

Podemos sempre dividir uma cifra em duas partes: a raiz e aquilo a que eu gosto de chamar o "sabor" (OK, pianistas sérios, eu sei que esse não é o termo técnico, mas não se preocupem, é o meu livro e eu prefiro usar "sabor"...). A raiz é simplesmente o nome da letra no início da cifra (incluindo o sustenido ou o bemol, se existir).



Por vezes, a raiz é tudo o que a cifra tem, o que, por padrão, significa que o sabor é **maior**. (Explicarei melhor a seguir)

Assim, por exemplo:

Símbolo do Acorde	Raiz	“Sabor”
C	C	Maior
A7	A	Sétima
Fmin	F	menor
C#7	C#	Sétima

Agora, a razão pela qual a raiz é chamada de raiz é porque ela "ancora" o acorde. Na sua forma mais simples, a raiz é a primeira nota, ou a mais baixa, do acorde. Por exemplo, um acorde de C começa com uma nota de C, um acorde de F7 começa com uma nota de F e um acorde de Gmin começa com um acorde de G. É um pouco de ciência espacial, não é?

Na notação das cifras, se houver apenas uma raiz sem nada a seguir, por padrão significa que o tom é Maior. (Não se preocupe se você ainda não sabe o que significa Maior, estamos apenas tentando fazer você perceber como ler estas coisas). Maior é o sabor de acorde por padrão, no sentido de que se um símbolo de acorde não te diz mais nada depois da raiz, subentende-se que trata-se de um sabor maior.

Outra coisa boa de saber sobre a raiz é o fato de ser provavelmente a nota mais importante do acorde. A não ser que você se dê ao luxo de tocar com um baixista (cuja objetivo principal na sua vida musical é tocar as raízes), terá sempre de tocar a raiz de alguma forma. Por isso, felizmente para você, no momento em que vê uma cifra, BINGO!, já sabe a raiz. É apenas o nome da letra no início do símbolo. Vamos aos sabores...

Há muitos sabores diferentes que um acorde pode assumir, mas todos os acordes podem ser divididos em 7 categorias principais: Maior, menor, sétima, sétima maior, sétima menor, aumentado e diminuto. Aqui está o que eles parecem na notação do símbolo do acorde (todos assumindo uma raiz de C.)

Símbolo do Acorde	Raiz	“Sabor”
C	C	Maior
Cmin	C	menor
C7	C	Sétima
Cmaj7	C	Sétima Maior
Cmin7	C	sétima menor
Caug	C	aumentada
Cdim	C	diminuta

Para sua informação existem algumas outras formas de se escrever esses acordes. Não existem símbolos de acordes "padrão" que mantêm uma norma rígida. As pessoas os escrevem de forma um pouco diferente. Por vezes, para um acorde menor, vê-se um único "m" minúsculo em vez de "min". Por vezes, para uma sétima maior, verá apenas um "M7" maiúsculo em vez de "maj7". Além disso, em alguns casos, pode ver um acorde aumentado escrito com um único "+" em vez de "aug", e pode ver um acorde diminuto mostrado como um pequeno círculo (como um sinal de grau ou símbolo Celsius/Fahrenheit) em vez de "dim" (C+ ou C° para aumentado e diminuto, respectivamente).

Existem mais sabores de acordes além destes seis tipos básicos; no entanto, todos os outros apenas se baseiam neles, o que torna as suas cifras óbvias. Por exemplo, Cmin9 é sem dúvida um acorde de "Dó menor com 9ª". Está além do escopo deste livro mostrar todos os acordes possíveis com que se possa deparar. Basta dizer que, sabendo ler estes 7 símbolos, já estará em boa forma para começar a tocar piano.

Em resumo, é preciso chegar a um ponto em que se possa identificar rapidamente o tipo de acorde olhando para a sua cifra. Felizmente, é simples perceber a notação das cifras. Eles não estão num código secreto, graças a Deus. Por exemplo, quanta capacidade de memória é necessária para lembrar que "aug" significa aumentado e que "min" significa menor? Não muita (ou eu nunca teria sido capaz de aprender... 😊)

## CAPÍTULO 4

### A FORMAÇÃO DE UM ACORDE

Bem, finalmente chegamos ao cerne da questão. Agora precisamos explorar o que, de fato, faz com que um acorde Maior seja um Maior, e um menor seja um menor, e assim por diante. No entanto, antes de iniciar nesse assunto, quero lhe oferecer uma "saída" por assim dizer.

#### **Aviso importante #1**

Estou terrivelmente preocupado com o fato de, talvez, você olhar para esta próxima seção, ficar com um olhar vidrado e começar a murmurar qualquer coisa como "as mesmas velhas lições de piano..." e abandonar o que está prestes a se tornar um sonho de uma vida inteira na sua lista de prioridades. Sinto a necessidade de incluir esta próxima seção, sobre a explicação dos acordes, mais como uma "referência" para usar se precisar, do que como uma sugestão sobre como aprender todos os acordes. Se, por qualquer razão, você sentir necessidade de saltar esta seção, não se preocupe. Não vai me ofender nem um pouquinho. Saiba apenas que se precisar desta informação no futuro, ela estará aqui.

### **É TUDO UMA QUESTÃO DE MEIOS PASSOS, MINHA QUERIDA...**

Muito bem, vamos então dar algum sentido a esta grande confusão... Vamos falar do teclado por um minuto. Não estou pensando em notação, estou a falando de um teclado real no mundo real. A distância mais próxima entre duas teclas num teclado é chamada de "meio passo". O que quero dizer com isto é que não se pode chegar a nenhuma tecla entre as duas em questão. Se for esse o caso, então a distância entre as duas é de meio passo. Por exemplo, se passarmos de um Dó para um Ré num piano, isso é meio passo? Não, porque entre essas duas teclas está outra tecla, a preta que está entre elas (Dó#.) Agora, se for de Dó para Dó#, isso é meio passo? Sim. Porque são as duas teclas mais próximas uma da outra, sem outra entre elas. Elas estão a meio passo de distância.

Então, o que é um meio passo mais alto que um Lá (A)? Um Lá sustenido (A#). O que é meio passo mais alto do que um Fá sustenido (F#)? Um Sol (G).

OK, então o que é meio passo mais alto que um Mi (E)? Um Fá (F)... Dê uma olhadela nesta. De todas as outras vezes, um meio passo foi passar de uma tecla branca para uma tecla preta, ou de uma tecla preta para uma tecla branca. Mas neste caso foi de branco para branco? Sim, é isso mesmo. A regra é que precisam ser as teclas mais próximas uma da outra para estarem a meio passo de distância. Por causa dos dois lugares estranhos num piano entre um Si (B) e um Dó (C), e entre um Mi (E) e um Fá (F) onde não há nota preta, a distância entre essas duas notas é de apenas meio passo. Lembre-se, AS DUAS TECLAS MAIS PRÓXIMAS são iguais a MEIO PASSO.

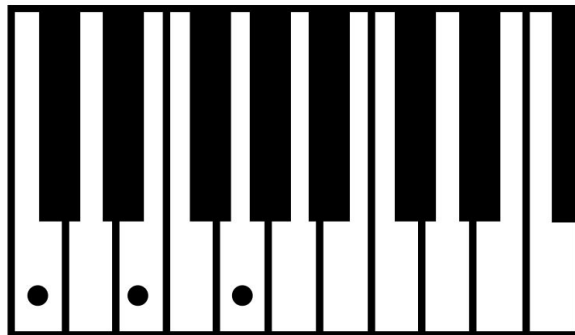
Agora, para esta próxima, tens três oportunidades, e as duas primeiras não contam. Adivinhe o que se chama dois meios passos juntos? Hein?... Hein? Exatamente! Um passo inteiro. Por mais lógico que pareça, dois meios passos são iguais a um passo inteiro. Por exemplo, se Dó (C) a Dó# (C#) é um meio passo, e Dó# (C) a Ré (D) é o próximo meio passo, então Dó (C) até Ré (D) é um passo inteiro.

Porque é que lhes submeto a uma tortura mental tão grande como a de ter que descobrir os meios passos e os passos inteiros? Porque é assim que vou lhes descrever as diferentes estruturas de acordes que fazem com que um maior seja maior e um menor seja menor, e assim por diante.

## **AS DUAS VARIÁVEIS DO SABOR DE UM ACORDE**

Você pode construir um acorde descrevendo a distância (em meios passos) entre as notas. Pode ser útil compará-lo a um roteiro de viagem que se pode comprar para as férias. Lembre-se: "Comece aqui, ande tantos quilômetros, vire à esquerda, ande tantos quilômetros, etc." até chegar ao seu destino. Bem, para aprender acordes, vamos dizer "Comece aqui, avance tantos meios passos, depois avance mais tantos meios passos, etc." até ter todas as notas do acorde abrangidas. A nota em que começa será sempre a raiz.

Deixem-me lhe mostrar como isto funciona... Um acorde de C (Lembrem-se, é um sabor Maior, porque não há nada depois da raiz no símbolo do acorde) tem três notas: C, E e G. Eu também poderia descrever um acorde de C dizendo o seguinte: "Comece por tocar um Dó (C), depois suba quatro meios passos e toque essa nota, depois suba mais 3 meios passos e toque essa nota." Se você fizer isso, estará tocando C, E e G.



- 1) Comece na raiz, que é C
- 2) Suba 4 meios passos até Mi
- 3) Suba mais 3 meios passos até G

Então, o que faz com que um determinado sabor de acorde seja um sabor de acorde único são duas coisas:

1. o número de notas no acorde (neste caso, três);
2. a distância entre essas notas (neste caso, a raiz, quatro meios passos acima, depois três meios passos acima).

Uma vez conhecidas estas duas variáveis, pode-se construir esse sabor específico a partir de qualquer raiz. É como se tivéssemos um tradutor universal que nos permite construir esse acorde independentemente da nota em que começamos. Vamos experimentar.

Mais uma vez dissemos que as nossas duas variáveis para um acorde Maior são:

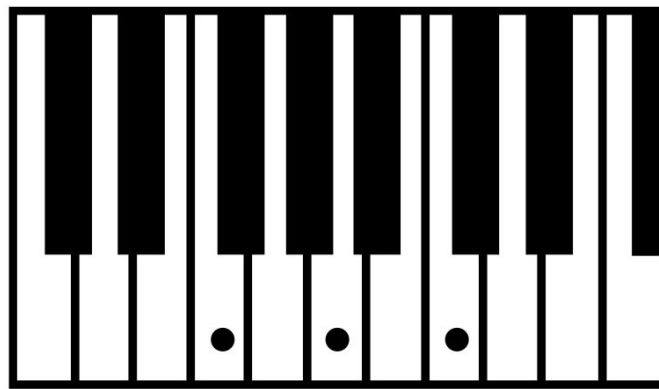
- três notas
- a distância entre eles é: raiz, quatro meios passos para cima, três meios passos para cima.

Sabendo disso, vamos descobrir quais são as notas de um acorde de Fá (Maior):

Comece em F (a raiz), suba 4 meios passos até A, depois suba mais 3 meios passos até C.

É isso mesmo! Um acorde de Fá é formado por F, A, C.

Filho da mãe, funciona!

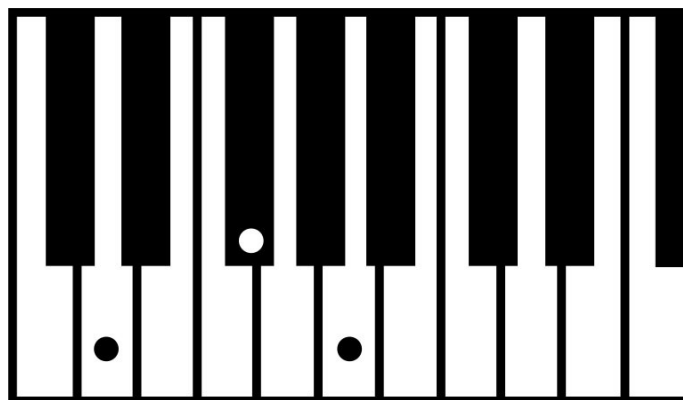


- 1) Comece na raiz, que é F
- 2) Suba 4 meios passos até Lá
- 3) Suba mais 3 meios passos até Dó

Vamos tentar mais uma vez só para praticar. Desta vez vamos descobrir um acorde de D.:

Comece em D (a raiz), suba 4 meios passos até F#, depois suba mais 3 meios passos até A.

Bingo! Um acorde "D" é formado por D, F#, A.



- 1) Comece na raiz, que é D
- 2) Suba 4 meios passos até F#
- 3) Suba mais 3 meios passos até A

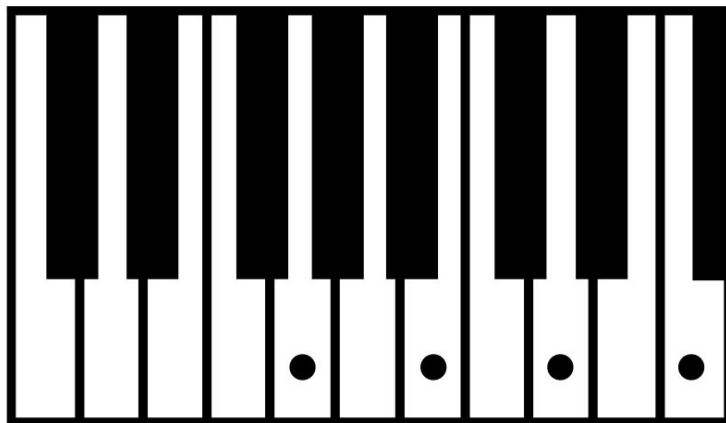
OK, agora que já sabe que podemos descrever qualquer acorde dizendo duas informações, posso dar-lhe uma tabela que lhe mostrará os outros sabores dos acordes:

“Sabor” do Acorde	Número de Notas	Distância entre notas (em meio passo, R=raiz)	Exemplo de símbolo & notas usando C como raiz
Maior	3	R-4-3	C      C-E-G
menor	3	R-3-4	C <sub>min</sub> C-E <sup>b</sup> -G <sup>b</sup>
Sétima	4	R-4-3-3	C7      C-E-G-B <sup>b</sup>
Sétima Maior	4	R-4-3-4	C <sub>maj</sub> 7   C-E-G-B
Sétima menor	4	R-3-4-3	C <sub>min</sub> 7   C-E <sup>b</sup> -G-B <sup>b</sup>
Aumentada	3	R-4-4	C <sub>aug</sub> C-E-G#
Diminuta	3	R-3-3	C <sub>dim</sub> C-E <sup>b</sup> -G <sup>b</sup>

Só para dar mais alguns exemplos, vamos formar um acorde G7.

Comece em G, suba 4 meios passos até B, suba 3 meios passos até D, suba 3 meios passos até F.

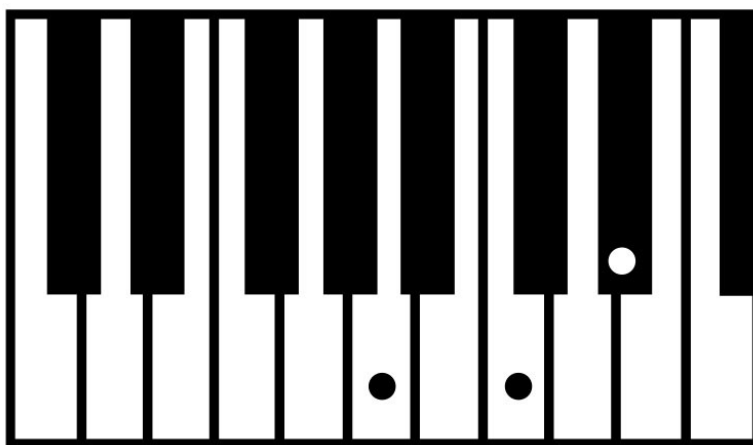
G7 = G, B, D, F



- 1) Comece na raiz, que é G (Sol)
- 2) Suba 4 meios passos até B (Si)
- 3) Suba mais 3 meios passos até D (Ré)
- 4) Suba mais 3 meios passos até F (Fá)

Que tal um acorde "Adim"?

Comece em A, suba 3 meios passos até C, suba 3 meios passos até Eb Adim = A,C, Eb

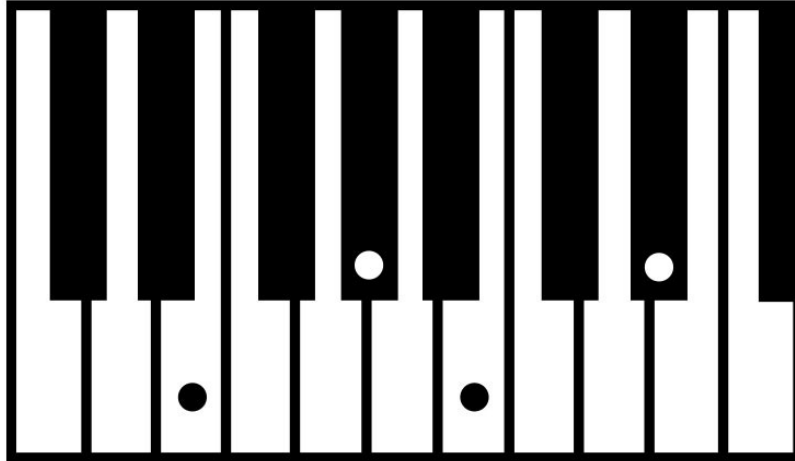


- 1) Comece na raiz, que é A
- 2) Suba 3 meios passos até Dó
- 3) Suba mais 3 meios passos até E b

Finalmente, um acorde Emaj7.

Comece em E, suba 4 meios passos até G#, suba 3 meios passos até B, suba 4 meios passos até D#.

Emaj7 = E,G#,B,D#



- 1) Comece na raiz, que é E
- 2) Suba 4 meios passos até G#
- 3) Suba mais 3 meios passos até B
- 4) Suba mais 4 meios passos até D#

Então, aí está! Agora você já sabe o que fazer para que um determinado sabor de acorde seja o que é. À medida que for tocando alguns destes acordes, rapidamente começará a reconhecer como soam os diferentes sabores. Lembre-se: A única diferença entre acordes do mesmo sabor é a nota em que se começa (a raiz).



## CAPÍTULO 5

### APRENDER ACORDES - DOR OU PRAZER?

Neste momento, você deve estar se perguntando: "Como devo aprender alguns acordes, agora que sei como eles funcionam?"

Aqui vai um daqueles comentários que, à primeira vista, provavelmente parecerá tão óbvio que você deve pensar "Claro!", mas infelizmente quase ninguém lhe dá atenção.

***"Se você tiver de aprender alguns acordes,  
porque não aprender PRIMEIRO os acordes da música  
que sempre quis tocar?"***

Falando sério, não é que um acorde seja mais difícil do que outro, são todos diferentes. No piano, ao contrário de quase todos os outros instrumentos, é realmente um exercício de "tiro ao alvo". Ou seja, você só precisa se preocupar em colocar os seus dedos sobre as notas certas. Mas a questão é que as notas são igualmente fáceis de tocar. Não é o caso de um acorde de Fá, por exemplo, ser mais difícil de tocar do que qualquer outro acorde, é simplesmente diferente. Quase todos os outros instrumentos são  *muito*  mais difíceis. Ou as notas ficam mais difíceis à medida que se sobe ou desce (como uma nota aguda num trompete, por exemplo), ou algumas notas ou acordes são simplesmente mais difíceis com base na posição da mão (pergunte a um guitarrista quanto tempo demorou a tocar o seu primeiro acorde de Fá...) Bem, num piano, todas as notas e acordes são iguais do ponto de vista da facilidade de tocar. Uma vez premida a tecla, o trabalho está feito! Não se pode controlar se o piano está afinado ou desafinado, ou como soa. Todos os outros têm de se esforçar muito em coisas como a entonação, o controle da respiração e a posição da boca (para instrumentos de sopro, obviamente.) Nós não, nós temos tudo fácil. É como tiro ao alvo.

Se é esse o caso, então porque é que tantas pessoas seguem este caminho extremamente lento e, acima de tudo, aborrecido, de começar com um tipo de acorde (normalmente maior, pensando erradamente que é o mais fácil...) aprendendo-o para cima, para baixo, para dentro, para fora e para todos os lados? Depois, passa-se para o tipo de acorde seguinte (normalmente menor), fazendo a mesma coisa, e assim sucessivamente... Neste processo, provavelmente 99% dos candidatos a pianistas desistem devido a um grande problema: Nunca chegam a tocar nada que soe minimamente bem. Estão demasiado ocupados  *praticando*  para chegarem a  *tocar!*  Percebeu a ideia?

## **DUAS ROTAS PARA O MESMO DESTINO**

Parece-me que há duas maneiras diferentes de contornar o "edifício" de aprender alguns acordes que, em última análise, nos levarão ao mesmo lugar. O problema é que 99% das pessoas falham nesse trajeto, enquanto que o meu caminho provou ser muito mais bem sucedido (para não dizer mais divertido) para os outros 1%. Convido-lhe a juntar-se à minoria!

### **Rota 1 (Muito ruim, ruim, ruim)**

Ensinei-lhe a construir acordes. Agora, feche o livro e dedique o seu tempo para aprender todos os tipos de acordes, começando em todas as raízes, praticando para ser capaz de passar de qualquer acorde para qualquer outro acorde com a mesma facilidade. Não se preocupe, são apenas cerca de 100.000 variações diferentes com as quais você pode trabalhar. Divirta-se! Provavelmente, uma ou duas horas por dia durante os próximos quatro ou cinco anos, e terá tudo controlado. Quando tiver aprendido tudo muito bem, volte aqui, e então começarei a ensinar-lhe como usá-los numa música.

### **Rota 2 (Muito bom, bom, bom)**

Por favor, pense na sua música "mais bonita, mais favorita, o maior sucesso de sempre, eu me sentiria completamente realizado se conseguisse tocar esta música". Brincadeiras à parte, mas precisa ser aquela música que o faz dizer: "Ah se eu pudesse me sentar ao piano e tocar \_\_\_\_\_ (preencha o espaço em branco)".

Corra, não ande, para uma loja onde possa encontrar a música e compre essa canção. (N.T.: Atualmente é fácil encontrar de forma gratuita, praticamente qualquer música, na internet). Não se preocupe com as suas noções preconcebidas de facilidade ou dificuldade. Por exemplo, "Olhe só! Todas estas notas! Nunca vou conseguir tocar essa música." ou "tem muitos sustenidos e bemóis nessa..." Não importa, apenas certifique-se de que compra (ou consegue de alguma forma) *a sua* música.

Agora sente-se e faça uma lista de todas as cifras que encontrar na música. Provavelmente haverá cinco ou seis acordes no total (isto não é uma ciência, pode ter mais ou menos) que acabam por se repetir muitas vezes ao longo da canção.

Pegue essa lista, descubra as notas dos acordes e memorize-os. Pode demorar uma hora, talvez duas no máximo. Depois continue a ler e eu lhe mostro rapidamente como pôr esses acordes para funcionar tocando a sua música favorita.

Que tal? Sem a maçada do "Livro 1, Livro 2, Livro 3, etc...". Sem o custo imenso de anos de aulas particulares de piano. Nada de tocar todas aquelas coisas "infantis" horrorosas até que

tenha subido a escada o suficiente para que o seu professor deixe você tocar algo de que realmente gosta. Basta "martelar" alguns acordes e depois praticar imediatamente na música que sempre sonhou tocar, PRIMEIRO.

## **SEM DOR, TODOS SAEM GANHANDO**

Não consigo expressar o quanto esta estratégia foi superior para as pessoas que ensinei a tocar. Pela enésima vez, tudo se resume ao fato de que, a não ser que esteja se divertindo e obtendo alguma gratificação imediata ao tocar piano, a história me prova que é extremamente provável que alguém desista e abandone o esforço (o que muito provavelmente já aconteceu a muitos antes de lerem este livro).

Há algum crime em divertir-se desde o início? Você está fazendo isto apenas para desenvolvimento pessoal; por isso, tire da sua cabeça aquela velha noção errada do ditado que diz "*No pain, no gain*". Isso pode ser verdadeiro para desenvolver músculos, mas não para desenvolver a capacidade de tocar piano.

(\*) Tradução literal: "Sem dor, sem ganho". Numa tradução livre: "sem esforço não há resultados" ou "sem dor não há vitória".

Em resumo, a forma de trabalhar os acordes é aprender APENAS aqueles que precisa para passar a melodia em que está trabalhando. E também é bom certificar-se de que a música em que está trabalhando é uma que realmente lhe dá prazer. Porquê perder tempo trabalhando numa música que você não gosta? A vida é demasiado curta para tocar músicas idiotas!

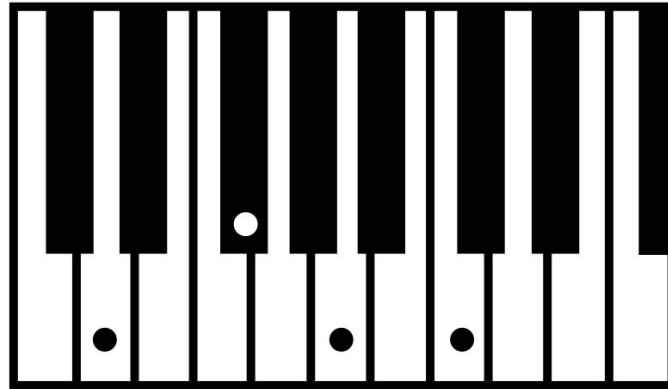
## **CONTINUE SCOTT, VOCÊ ESTÁ NO CAMINHO CERTO, TORNE-O AINDA MAIS FÁCIL!**

Achei que era importante explicar em profundidade como descobrir as notas de um acorde usando o método da "distância em meios passos" que mostrei nas seções anteriores. No entanto, não seria bom se houvesse uma maneira mais prática e rápida de procurar as notas de um acorde? Bem, existe...

Em vez de descobrir uma a uma as notas de um acorde, as pessoas ao longo dos anos desenvolveram algumas formas muito semelhantes de mostrar visualmente o "aspecto" de um acorde através de um diagrama. Todos eles apresentam, de alguma forma, uma representação de um teclado com outra representação das notas que têm de ser tocadas para obter esse acorde.

Os diagramas que utilizei até agora são muito típicos, com pontos nas notas que devem ser tocadas. Por exemplo, aqui está um diagrama de D7 denotando D, F#, A, e C no acorde.

**D7**



Onde é que se pode encontrar estes diagramas? Em vários locais diferentes. Foram publicados alguns livros ao longo dos anos que contêm todos estes diagramas para cada tipo de acorde significativo. Por outro lado, também foram publicados alguns livros famosos que têm um zilhão de acordes mas que mostram todos eles escritos em notação musical tradicional. No entanto, não gosto muito deles, porque lhe obriga a passar pelo passo adicional de traduzir mentalmente o que a notação diz, para o aspecto do acorde no teclado. Prefiro saltar esse passo de "tradução" e ir direto ao que interessa: o aspecto do acorde no teclado. Você terá de ir a uma loja de música e pedir a eles que encontrem um dos poucos livros que estão disponíveis. (Uma palavra de experiência aqui; provavelmente não terão nenhum em estoque porque os seus principais clientes de material para piano são professores de piano clássico tradicionais que raramente toleram a sua utilização porque os livros não usam notação musical).

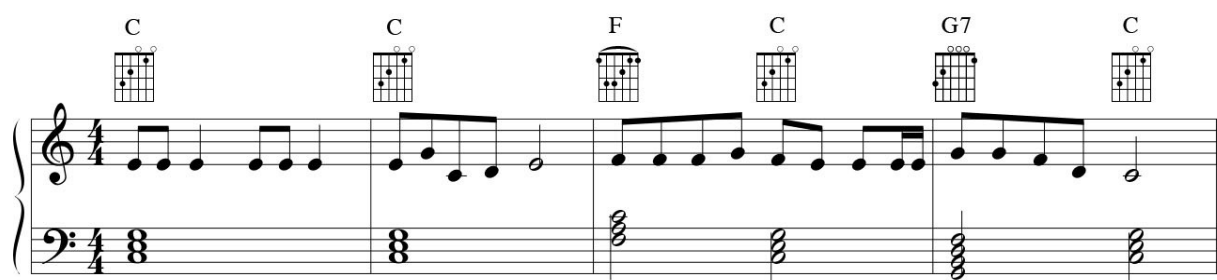
## CAPÍTULO 6

### VAMOS AO QUE INTERESSA E COMEÇAR A TOCAR!

Agora precisamos pôr em prática duas coisas:

- 1) a capacidade de ler uma nota de cada vez na clave de sol;
- 2) o fato de conseguirmos aprender alguns acordes.

Está na hora de pegar alguma música e começar a examiná-la um pouco mais de perto. As partituras típicas de piano são mais ou menos assim:



Em vez de olharmos para ela como um todo e pensarmos "Uau, isto se parece com aquilo que me impediu de tocar piano...", vamos dissecá-la em algumas partes para torná-la mais fácil de digerir. Começando no topo, acima de tudo o mais, você vê algumas letras, ou (sim, você adivinhou) CIFRAS! Iarrrruuu!!! É ali que você vai sempre encontrar as cifras. Elas estão sempre acima das linhas da pauta. Portanto, nesta música, os acordes que você precisa aprender são C, F e G7.

Logo abaixo das cifras, vê-se caixas com linhas e pontos. São tabelas de acordes de guitarra que indicam o dedo a ser colocado em que corda e em que traste. Como pianista, você pode ignorá-las completamente. Muitas vezes, nem sequer vai encontrá-las na sua música.

#### *A título de curiosidade...*

*Um pequeno desabafo aqui... Fico sempre surpreso quando tenho pianistas sérios que me criticam por ensinar acordes utilizando os diagramas de acordes que sugeri que utilizassem. Acham que, de alguma forma, "não é musicalmente correto", uma vez que não se está usando notação para aprender os acordes.*

*E eu costumo responder: "Então, vá falar com os guitarristas, porque eles têm pequenos diagramas impressos na notação!"*

*Seria o equivalente a eu lançar uma linha completa de partituras com os nossos pequenos diagramas de acordes impressos bem abaixo de cada cifra. (Hmmm... não é uma má ideia... 😊)*

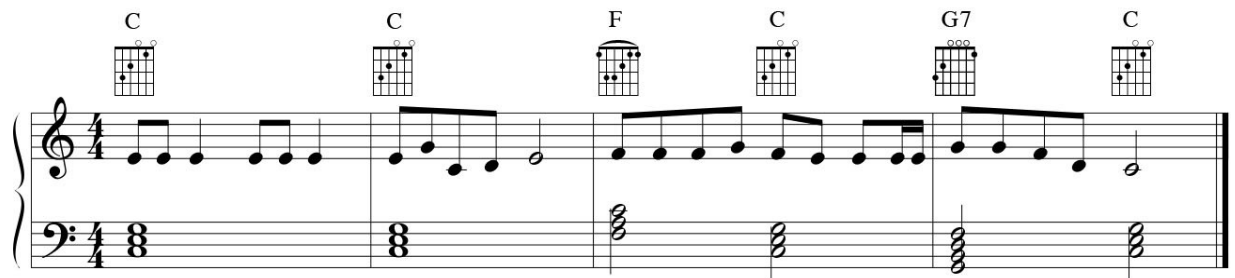
Por baixo das cifras e dos gráficos de acordes para guitarra está a notação musical tradicional. Pode ver que existem 2 conjuntos de 5 linhas (as pautas). O conjunto superior é a clave de sol (porque tem o símbolo "S" curvo no início) e o conjunto inferior é a clave de fá (porque tem o símbolo "C" para trás no início).

Vamos prestar muita atenção à clave de sol (em cima;) no entanto, agora vem a boa notícia, VOCÊ PODE IGNORAR TOTALMENTE (sim, eu disse totalmente) A CLASSE DE BAIXO. Só para deixá-lo mais alegre vou reiterar: Nunca mais você terá que ler a clave de fá. Ebaaaa!!! 😊

Portanto, para resumir, de toda essa confusão que compõe as partituras de piano tradicionais, você só precisa prestar atenção às cifras e às notas na clave de sol. Pode ignorar totalmente todo o resto.

## OS "ÓCULOS IMAGINÁRIOS"

Colocando estes "óculos imaginários" que bloqueiam magicamente tudo o que não seja aquilo com que nos devemos preocupar, isto:



transforma-se nisto:



É muito mais fácil para os olhos, não é? Passe uma vista em algumas peças de música diferentes e habitue-se a ignorar 90% das mesmas. É uma habilidade bastante agradável de se adquirir. (Nos faz sentir bastante espertos, não é mesmo? 😊)

## O CAMINHO PARA AS PARTITURAS CIFRADAS

O que estamos fazendo realmente, ao ignorar tudo menos as cifras e a clave de sol, é transformar a notação musical tradicional no tipo de notação que os profissionais usam. É a

chamada *Notação de Partituras Cifradas*. É isso mesmo, uma partitura cifrada. Simplificando, uma partitura cifrada mostra uma linha de melodia de uma nota de cada vez na clave de sol, com cifras por cima. Independentemente da melodia ou do estilo (assumindo que não é música clássica), tudo é escrito exatamente da mesma forma: uma linha melódica de uma nota por vez com cifras.

Se a sua partitura de música não tiver cifras, você não pode utilizá-la neste estilo. No entanto, a boa notícia é que provavelmente 95% das partituras não clássicas impressas têm cifras. Por isso, acredite, você pode sempre transformar uma partitura de música normal numa partitura cifrada, simplesmente ignorando tudo, exceto as cifras e a linha melódica, como fizemos anteriormente.

Pare e pense nisto por um instante. Provavelmente estará pensando: "Está me dizendo que **todas as** músicas deste estilo são apenas uma linha melódica de uma nota de cada vez com algumas cifras?" Sim, é exatamente isso que estou dizendo. Desde que chegue ao ponto em que consegue ler uma sequência de notas, uma nota por vez, na clave de sol, está preparado para a leitura de notas. Pronto, terminado, *finité*, papo encerrado.

Acabei de lhe dar a chave para se libertar das correntes que prendem a **grande** maioria dos aspirantes a pianistas, ou seja, a necessidade de continuar trabalhando para sempre para se tornar um grande leitor de notas. Essa noção errada acaba de ser eliminada. Tem um objetivo mais fácil de alcançar (que, a propósito, mesmo que ainda não consiga ler uma única nota, está apenas a alguns dias de distância), mas quando conseguir, estará pronto. Terá todas as competências de leitura de notas necessárias para tocar qualquer música alguma vez escrita. Esta notação de partitura cifrada é como um grande equalizador. Dentro de um limite muito estreito, nenhuma música é mais fácil ou mais difícil do que qualquer outra, porque todas são escritas da mesma maneira: uma nota de cada vez.

Deixe-me mencionar mais uma coisa em relação à linha melódica. Estou sempre dizendo "uma nota de cada vez" na linha da melodia. Quando usamos os nossos "óculos imaginários" para bloquear 90% de uma peça de música normalmente escrita, podemos por vezes verificar que a partitura tem várias notas (acordes) tocadas ao mesmo tempo na clave de sol. Se isso acontecer, BASTA TOCAR A NOTA MAIS ALTA e ignorar as outras abaixo dela. A nota mais alta é sempre a nota da melodia.

## **O QUE HÁ DE FALSO NUM FAKE BOOK?**

Agora tenho ainda mais boas notícias para lhe dar. Já há um bom tempo se imprimem partituras cifradas em seu formato nativo! Agora você já não precisa passar pelo passo de ignorar 90% da notação normal. Pode obter partituras que são escritas diretamente no formato de *partitura cifrada*! (ou seja, uma linha melódica de uma nota por vez na clave de sol com cifras por cima.) Onde é que se encontram as partituras cifradas? Numa coisa chamada "fake book".

Não há absolutamente nada de falso num *fake book*\*. Um *fake book* é simplesmente uma grande coleção de partituras cifradas. É isso mesmo. Os *fake books* tendem normalmente a concentrar-se num determinado estilo de música. Existem *fake books* de jazz, *fake books* de músicas de espetáculos da Broadway, *fake books* de música *country*, *fake books* de pop/rock, *fake books* de Natal e até *fake books* de música sacra (este último normalmente provoca risos 😊). Não só não há nada de falso neles, como são o que os profissionais utilizam. Os profissionais não leem partituras, leem cifras (que se encontram em *fake books*).

(\*) Essa afirmativa do autor é porque “fake book” em tradução literal significa “livro falso”.

Quando foi a última vez que viu um pianista tocando num show lendo uma partitura? Nunca, certo? É porque se lêssemos partituras, nunca mais seríamos contratados porque seria bem esquisito. Em vez disso, tocamos músicas populares de forma estilisticamente correta, lendo uma partitura cifrada para aprender a melodia.

Você pode encontrar *fake books* em lojas de música impressa e em algumas grandes livrarias tradicionais. Também pode encontrar alguns *fake books* na Internet.

Aqui vai mais um comentário bastante óbvio: O que torna um *fake book* adequado para você é o fato de ter ou não músicas de que gosta. Ponto. Encontre um livro que tenha muitas músicas que você gosta, num estilo que lhe agrade.

## **OK, ESTOU COMEÇANDO A ACREDITAR NISTO**

Vamos fazer um balanço de onde chegamos até agora. Você sabe que tudo o que precisa ler é uma linha melódica de uma nota por vez na clave de sol. Também sabe como decifrar as cifras que se encontram por cima da linha melódica. Pode aprender quais as notas dos acordes usando a tabela do Capítulo 4 e contando os meios passos. Melhor ainda (ou pelo menos mais fácil e rápido), você pode obter um localizador de acordes e ver o seu aspecto num diagrama de teclado. Também sabe que a forma de aprender os seus acordes não é passar o futuro próximo praticando todos os acordes conhecidos pela humanidade, mas sim aprender simplesmente os poucos acordes que estão na melodia em que está trabalhando no momento. A propósito, é melhor certificar-se de que a melodia em que está trabalhando é uma das suas favoritas de todos os tempos, para que fique bastante motivado para tocá-la o mais rapidamente possível! Agora, vamos colocar tudo junto...

É necessário pensar numa partitura cifrada como duas entidades separadas:

1. A sequência de símbolos de acordes;
2. As notas na linha melódica.

Por mais simples pareça, tudo o que tem de fazer para tocar uma *partitura cifrada* é tocar as cifras com a mão esquerda e tocar a melodia de uma nota com a sua mão direita. Vou lhe dar algumas orientações mais pormenorizadas logo a seguir, mas não perca de vista o quadro geral. Acordes com a mão esquerda, linha de melodia com a direita. Em seguida, vou lhe dar algumas



orientações muito básicas para formar uma base sólida para este estilo de tocar utilizando partituras cifradas. No entanto, saiba que o que vou descrever é o **mínimo** necessário para começar. Se lhe apetecer tocar mais do que aquilo que estou descrevendo, vá em frente.

Lembre-se, só há uma pessoa para quem está fazendo isto - a si próprio. Por isso, deixe que sejam os seus próprios ouvidos a julgar. Se lhe soar bem, então está correto. Se não, tente outra coisa! Você é a autoridade final neste assunto. Não sou eu, não é um professor de piano, não é a sua família. É VOCÊ!

## **MÃO ESQUERDA PRIMEIRO**

Não, não vou começar uma brincadeira animada de ciranda de roda. Vamos olhar para todo este processo e dividi-lo mentalmente em duas partes: qual é a tarefa da mão esquerda e qual é a tarefa da mão direita.

Vamos trabalhar primeiro os acordes na mão esquerda. Uma boa regra de ouro é que, no mínimo, você precisa tocar um acorde no início de cada compasso. Não há nada de técnico aqui, apenas certifique-se de que está tocando um acorde com a mão esquerda sempre que entra num novo compasso e mantenha as teclas pressionadas até tocar o próximo acorde.

Uma palavra rápida sobre a forma como algumas partituras cifradas são escritas: Se alguma vez você chegar a um compasso numa partitura cifrada (ou na sua partitura de música que está ignorando 90%) que não tenha nenhuma cifra por cima, basta repetir a do compasso anterior. É simples. Se quem imprimiu a partitura cifrada foi muito meticuloso, provavelmente não haverá compassos "em branco". No entanto, como este tipo de notação foi desenvolvido pelos próprios músicos, nem sempre é uma ciência exata. Foi evoluindo ao longo dos anos. Devido a isso, alguns escritores deste estilo seguem a convenção que diz "continue a tocar o mesmo acorde até eu te dar outro", o que por vezes resulta num compasso sem qualquer símbolo de acorde. Da mesma forma, é por isso que por vezes você verá símbolos de acordes escritos de forma diferente, o que mencionei no capítulo anterior sobre símbolos de acordes. Por exemplo, Cm em vez de Cmin, ou Fmaj7 em vez de FM7. Esta notação da partitura cifrada é uma coisa viva que está sempre a evoluir com o passar do tempo. Por isso, lembre-se de **pelo menos** tocar um acorde no início de cada novo compasso e manter as teclas premidas até tocar o próximo acorde.

E quanto à situação em que há mais do que um símbolo de acorde num compasso? Bem, por medo de parecer óbvio, toque-os todos. Você sempre vai encontrar o acorde que lhe foi dado diretamente por cima do compasso (ou da nota da melodia) onde ele deve estar no compasso. Portanto, concentre-se na sua linha melódica e sempre que um novo símbolo de acorde aparecer acima de uma nota, certifique-se de que o toca com essa nota. Mais uma vez, os seus ouvidos serão capazes de lhe dizer se está fazendo isto bem ou mal. Confie neles.

## MÃO DIREITA EM SEGUIDA...

Agora vamos falar da mão direita. O papel principal e de longe o mais importante da mão direita é tocar a linha melódica de uma nota de cada vez. Todo o resto que é tocado é apenas a cereja do bolo. Penso que uma boa maneira de pensar nisso é como se a mão direita fosse o solo e os acordes da mão esquerda fossem o acompanhamento.

Recebo frequentemente perguntas sobre o dedilhado, de ex-alunos de piano com um ar muito preocupado, que experimentam este estilo pela primeira vez. Eles dizem "Que dedos devo usar?" ou algo do gênero: "Devo colocar números por baixo das notas para me dizer que dedos devo usar?" (Suponho que você poderia fazer pequenas tatuagens de números no topo de seus dedos que você pode ver o tempo todo para fazer disso uma estratégia. Ou seja lá o que funcione... 😊) Mas falando sério, a questão do dedilhado é muito importante quando se estuda música clássica, porque tocar esse estilo é um exercício de perfeição. Mas, para os nossos objetivos, não importa nem um pouco como dedilhamos uma peça, desde que a consigamos tocar. Ninguém quer saber como dedilhamos uma peça de música, só querem saber como a tocamos. Nunca na minha vida alguém veio ter comigo depois de tocar em público e disse: "Caramba, Scott, o teu dedilhado foi fantástico esta noite!". O que eu espero é que venham até mim e digam "Scott, você tocou bem mesmo esta noite".

Relativamente à questão do dedilhado, lembre-se disto: Não há nada num piano que deva fazer com que as suas mãos fiquem torcidas e contorcidas. Tudo no piano está mesmo à sua frente e deve poder ser tocado sem você ser um contorcionista. Se alguma vez se sentir como um contorcionista (pelo menos das mãos), então veja o que está fazendo em termos de dedilhado, porque sempre haverá uma resposta mais simples. Mais uma vez, sem querer parecer simplista, deixe a lógica dominar nesta área. Se alguma coisa está colocando as suas mãos numa posição estranha, tire um minuto para encontrar uma posição mais fácil que não seja tão estranha. Saiba que existe uma forma mais simples, porque nada deve fazer com que você fique atado num nó no piano.

Tudo se resume ao "objetivo final" em qualquer atividade. Para esta atividade, tocar piano popular, o objetivo final é tocar bem e divertir-se. Ponto. Todas as minúcias que os pianistas tendem a seguir quando têm aulas de piano clássico, como dedilhados, escalas ou contar ritmos (lembre-se de 1-e-2-e-3... e tudo isso... caramba) são apenas obstáculos no nosso caminho para tocar bem o mais rapidamente possível e nos divertirmos imediatamente. Todas essas coisas virão até você através do **tocar**, não **praticar**. Se nunca chegar a tocar algo que queira e goste de tocar, tudo isso não terá qualquer importância, pois acabará desistindo! É preciso começar a tocar imediatamente para ter o desejo de continuar a esforçar-se. Depois, a sua atividade lhe conduzirá naturalmente a todas as outras coisas no devido tempo, à medida que a sua vontade de melhorar for crescendo. Por outro lado, se não conseguir começar a tocar, todo o resto será em vão. Por isso, não desperdice o seu tempo ou esforço com essas coisas agora. Vá tocar e divirta-se.

## **AGORA JUNTE TUDO...**

Assim, para resumir a forma básica de interpretar uma partitura cifrada no piano, você terá de:

**- Tocar pelo menos um acorde por compasso com a mão esquerda**

- Saiba qual o acorde a tocar com base nas cifras;
- Se houver mais do que um acorde por compasso, toque-os onde eles ocorrerem.

**-Toque a linha melódica de uma nota com a mão direita.**

- Certifique-se de que NÃO a toca exatamente como está escrita ou estará condenado a tocar como um tocadador de partituras esquisito;
- Em vez disso, sinta-se à vontade para "mexer" até que soe bem para VOCÊ.

Parabéns! Você está no bom caminho para tocar como um profissional. Agora está tocando música popular de forma estilisticamente correta, em vez de utilizar incorretamente as regras do piano clássico.

## CAPÍTULO 7

### COMO PERDER TODO O RESPEITO POR PIANISTAS NUM INSTANTE

O título deste capítulo vem do fato de que vamos aprofundar uma série de técnicas para levar o seu toque de piano para o próximo nível, para além das orientações muito básicas que lhe dei na última seção.

Outra forma, provavelmente mais honesta, de pensar nestas técnicas é que são apenas um conjunto de truques manhosos que os pianistas têm usado durante anos para enganar as pessoas e fazê-las pensar que são melhores do que são. Mas eu não me importo de usar alguns truques sorrateiros se isso me aproxima do objetivo final de soar bem ao tocar piano; portanto, vamos nessa!

#### A IMPORTÂNCIA DE OUVIR E IMITAR

Depois de todas estas ideias diferentes, encontrará um endereço web na Internet onde pode ouvir uma amostra de áudio do som tocado por um verdadeiro mestre (que seria eu, claro... 😊). Brincadeiras à parte, sugiro fortemente que você ouça esses áudios porque, como na maioria das questões musicais, é difícil colocá-las em palavras para descrevê-las completamente.

Também vale a pena notar que é praticamente impossível escrever estes diferentes truques na notação musical tradicional. Em muitos casos, não existe uma forma tradicional de notação das nuances necessárias para expressar a forma correta de executar/tocar estas ideias. É por esta razão que não estou mostrando as ideias escritas em notação musical tradicional.

Tentar "ler" muitas destas ideias em notação só vai intimidar aqueles que não são leitores de notas muito proficientes. Para aqueles que leem bastante bem, receio que se sintam obrigados a tocá-las da forma como estão escritas, em vez de as tocarem da forma como devem ser tocadas.

A melhor técnica é ouvi-las por si próprio. Depois imitá-las. Mais uma vez: Ouvir, depois imitar.

#### IDEIAS PARA A MÃO ESQUERDA:

##### Acordes enrolados

Uma técnica muito simples é "enrolar" o acorde que está tocando na sua mão esquerda quando o toca. O que quero dizer é que deve começar com a nota mais grave e, muito rapidamente e de forma sucessiva, subir com a sua mão tocando as outras notas do acorde até

que todas estejam a ser mantidas. Por favor, entenda que a posição da sua mão não precisa de mudar em nada. Pode continuar a pensar no acorde como uma "forma" sob os seus dedos. Apenas não toque todas as notas exatamente ao mesmo tempo. Toque-as muito rapidamente em sucessão da nota mais grave para a mais aguda do acorde.

<https://www.youtube.com/watch?v=hIJ83Lcctbc>

<https://www.youtube.com/watch?v=nZFI-V6-CB0>

### **Acordes múltiplos**

Esta técnica envolve a repetição do(s) seu(s) acorde(s) num ritmo constante com a sua mão esquerda mais do que apenas um acorde por compasso. Por exemplo, em vez de apenas tocar o seu acorde e mantê-lo durante todo o compasso até aparecer o símbolo do acorde seguinte, pode repetir o acorde duas vezes em cada compasso. Ou talvez três ou quatro vezes por compasso... Não se esqueça que ainda precisa de mudar para outro acorde sempre que aparecer um novo símbolo de acorde. Só porque está tendo um pouco mais de atividade na mão esquerda, não significa que se possa esquecer de prestar atenção quando o acorde muda de um símbolo para o outro.

### **Padrão rítmico para acordes**

Levando a técnica anterior um pouco mais longe, que tal tocar um padrão rítmico repetitivo com os acordes da mão esquerda? Existem centenas para escolher, mas o mais importante é que você tenha de manter o mesmo padrão durante pelo menos alguns compassos de cada vez.

### **Primeiro a raiz, depois o resto do acorde**

Outra forma de tornar a sua mão esquerda um pouco mais interessante é separar o acorde em duas partes: a raiz e o resto do acorde. Para refrescar a sua memória, a raiz é a nota única identificada pela letra (mais um sustenido ou bemol se houver um imediatamente a seguir) no início de um símbolo de acorde. A ideia aqui é tocar a raiz primeiro por si só, e depois segui-la com o resto das notas do acorde numa batida subsequente. Por exemplo, se o acorde fosse um Cmaj7 (em que as 4 notas são C,E,G,B), tocaria um C (a raiz) no primeiro compasso onde quer que o símbolo do acorde aparecesse, e depois tocaria E,G,B juntos (o resto do acorde) no compasso seguinte (ou num compasso subsequente, desde que o fizesse consistentemente em cada acorde diferente).

Tal como as técnicas anteriores, esta apenas lhe dá um pouco mais de "tchan" para apimentar o seu toque de acordes com a mão esquerda. Também é muito mais fácil de ouvir do que de descrever, por isso veja o exemplo aqui:

<https://www.youtube.com/watch?v=89XgrFu7BgE>

### **Oitava de raiz para baixo**

Levando o exemplo anterior para o próximo nível, que tal tocar a raiz uma oitava abaixo de onde está tocando o resto do seu acorde? (Uma oitava é a tonalidade com o mesmo nome doze meios passos abaixo ou acima. Ainda mais simples do que contar doze meios passos, basta encontrar a próxima tonalidade abaixo que "parece" exatamente a mesma posição.

Como um teclado se repete a cada doze teclas, basta encontrar a mesma tecla "parecida" no conjunto repetido adjacente). Depois é preciso "saltar" a oitava para tocar o resto do acorde. Este é um pouco mais difícil devido a razões de "tiro ao alvo". Resume-se a este movimento consistente da mão esquerda de saltar uma oitava para baixo até à raiz, e depois saltar de novo para cima para tocar o resto do acorde. Além disso, se for mais fácil para você, pode tocar o acorde inteiro, incluindo a raiz, quando voltar a tocar a raiz sozinha uma oitava abaixo. Basta trabalhar a sua mão esquerda sozinha, tão lentamente quanto necessário, para que a prática alvo chegue a um ponto em que possa atingir com sucesso a nota que está a alcançar quando salta para baixo para obter a raiz.

Também quero mencionar os pedais pela primeira vez. Uma coisa que fará com que esta técnica soe mais suave é usar o pedal de *sustain*. O pedal de *sustain* é o pedal à direita quando se utiliza um piano acústico tradicional. Se tiver um piano eletrónico ou digital, poderá ter apenas um pedal, que é justamente o de *sustain*. A ideia é pressionar o pedal quando toca a raiz simples uma oitava abaixo. Em seguida, mantenha o pedal pressionado enquanto sobe e toca o acorde. Pode manter o pedal pressionado até ao momento em que toca a próxima raiz simples uma oitava abaixo. Nessa altura, levanta-se o pé e pressiona-se novamente quando se toca a próxima raiz. Continue a repetir este ciclo ao longo da melodia.

Isto mantém as notas soando enquanto a sua mão está saltando para trás e para a frente da raiz para o acorde. Isto suaviza o som e faz com que não seja tão "saltitante" ou desprendido.

Agora, para me contradizer, às vezes é interessante soar meio descolado, ou o que os músicos chamam de "*staccato*". Se for o caso, basta não usar o pedal. Simples assim. Lembre-se, como sempre o SEU ouvido é o seu guia. Se você gostar do som, está certo. Se não, faça-o de outra forma. É o seu tempo. É o seu esforço. Faça o que gosta. Não existe certo ou errado absoluto neste estilo de piano.

[https://www.youtube.com/watch?v=MDRZd\\_p8iR0](https://www.youtube.com/watch?v=MDRZd_p8iR0)

## Apenas a raiz

Depois da última, esta vai parecer uma brisa, mas pode ser muito eficaz como uma "mudança de ritmo" numa música. Tudo o que esta implica é tocar **apenas** a raiz, nunca o acorde completo. Isto também funciona melhor numa ou duas oitavas abaixo de onde normalmente toca os seus acordes. Toca-se apenas a nota raiz onde quer que ocorra a mudança de acorde, nada mais. É mais eficazmente utilizado como uma "lufada de ar fresco" depois de ter tocado de outra forma durante algum tempo.

### *A título de curiosidade...*

*Há uma frase comumente referida entre os músicos de jazz conhecida como "menos é mais". Refere-se ao fato de que, muitas vezes, menos notas (mas tocadas de forma mais estratégica) são melhor de ouvir do que forçar o maior número possível de notas no ouvido do ouvinte. Há uma tendência entre os músicos para tentarem sempre tocar até o limite das suas capacidades técnicas. É como se, de cada vez que tocam, sentissem a necessidade de impressionar a plateia com todas as proezas técnicas que conseguem reunir. Mais notas, tocadas mais depressa, em menos tempo, etc. Na realidade, os grandes podem ter essa capacidade ao seu alcance, mas raramente a exibem, preferindo tocar as coisas de forma mais modesta e agradável ao ouvido. Assim, quando tiram do saco os seus truques "super-doooper", é ainda mais impressionante e inspirador.*

*A razão pela qual menciono aqui esta ideia de "menos é mais" é porque lhe encorajo a experimentar coisas como esta técnica de "raiz sozinha" de vez em quando. Não há nada do que variar a forma de tocar de vez em quando, não só com mais notas e intensidade e outras coisas, mas também com menos das mesmas coisas. Esta técnica é um ótimo exemplo disso. Lembrar-se de que "menos é mais" vai lhe servir bem em toda a sua vida musical.*

*Como nota adicional sobre este tópico, no mundo da música tenho dois grandes exemplos de que menos é mais: Tony Bennett e Frank Sinatra. Mesmo que não se seja fã destes dois ou dos seus estilos, não se pode deixar de constatar que foram/são mestres da ideia de que menos é mais. Nenhum deles canta uma infinidade de notas, mas as notas bem selecionadas que cantam são belas e magistralmente apropriadas.*

## Raiz e quinta

Esta consiste em tocar um padrão muito simples de duas notas na mão esquerda em vez do acorde. As duas notas são a raiz e a 7ª meio passo acima da raiz. Esta segunda nota é muitas vezes referida como a "quinta" porque está 5 notas acima da raiz numa escala maior. Não se

preocupe-se você não sabe nada sobre escalas. Basta contar 7 meios passos para cima a partir da raiz e obterá a segunda nota. Por exemplo, numa escala de Dó num acorde de Fmin, as duas notas são F e C. Num acorde de D#7, as duas notas são D# e A#. Usa apenas a raiz e a nota 7 meios passos acima da raiz. Verá que, em quase todos os casos, o mindinho e o polegar da mão esquerda cairão muito confortavelmente sobre as duas notas.

Embora possa fazer de forma diferente se quiser, o padrão que normalmente se toca com estas duas notas é: raiz na primeira metade do compasso, quinta na segunda metade do compasso. Para trás e para a frente, raiz e quinta, raiz e quinta. A única regra rígida que lhes posso dar sobre isto é tocar sempre a raiz sempre que o símbolo do acorde mudar. Em outras palavras, certifique-se de que a primeira coisa que alguém ouve na sua mão esquerda quando o símbolo de um acorde muda é a raiz do acorde.

## Arpejos

Parece difícil, não é? A-r-p-e-g-g-i-o... Embora seja algo praticado febrilmente nos estudos de piano clássico, também é usado extensivamente no nosso estilo de tocar. Um arpejo é um acorde que está sendo tocado nota a nota em vez de ser tocado todo de uma vez. É semelhante à técnica do acorde enrolado que discutimos anteriormente, exceto que é um zilhão (uau, isso é muito... 😊) de vezes mais lento e mais deliberado.

Por exemplo, vamos tocar um arpejo de um acorde D7. Esse acorde tem estas 4 notas: D, F#, A e C. Em vez de tocar todas as 4 notas juntas no início de um compasso, eu tocaria cada uma delas, uma de cada vez, em cada batida, da mais grave para a mais aguda. i.e. D, depois F#, depois A, depois C. Depois, se o acorde se mantiver igual, repito-o, ou se mudar, mudo para o acorde seguinte e toco as notas uma de cada vez.

Por favor, tenha em mente que a posição da sua mão não muda em nada ao fazer isso, tal qual tocar o acorde todo de uma vez. Não é necessário aprender uma posição totalmente nova ou qualquer outra coisa difícil ou sorrateira. Simplesmente vai tocar os dedos um de cada vez, em vez de todos ao mesmo tempo.

Isto cria uma sensação agradável de "fluidez" ao tocar com a mão esquerda. Pode ouvir um exemplo disto aqui:

[https://www.youtube.com/watch?v=q97ZyiBh\\_pw](https://www.youtube.com/watch?v=q97ZyiBh_pw)



## **IDEIAS PARA A MÃO DIREITA**

### **Tocar a linha melódica em oitavas**

Esta técnica é divertida de experimentar porque vai lhe soar muito familiar. É muito utilizada pelos pianistas, especialmente quando tocam músicas mais lentas (como baladas). Tudo o que você deve fazer é tocar todas as notas da linha melódica, mas ao mesmo tempo adicionar a mesma nota uma oitava acima. A melhor maneira de fazê-lo é com o polegar e o mindinho. Para cada nota na linha melódica, toque-a simultaneamente com o polegar e com o mindinho uma oitava acima, resultando em toda a linha sendo tocada em oitavas.

Se você tiver dificuldade em esticar a mão o suficiente para fazer isto, tenho boas notícias! Na verdade, é melhor tocar com o polegar ligeiramente à frente do mindinho. Por isso, é só "rockar" a sua mão desde o polegar até ao mindinho, tocando a nota mais grave apenas um pouco antes da nota mais aguda. Mais uma vez, lembre-se que isto é ótimo para baladas. É uma forma muito bonita de tocar melodias. Eis como soa:

<https://www.youtube.com/watch?v=84L09wSyQ3Y>

### **Preenchimento de outros tons de acordes**

Esta técnica é um pouco mais avançada, simplesmente porque requer que esteja muito familiarizado com as notas de qualquer acorde que esteja tocando com a mão esquerda. O truque para esta técnica é tocar quase toda a linha da melodia com o mindinho da mão direita. Se o fizer, os seus primeiros quatro dedos sentir-se-ão excluídos e procurarão um pouco de ação, certo? Bem, o que pode fazer com eles é preencher, ou duplicar, quaisquer notas que estejam no acorde que estiver tocando com a mão esquerda. Deixem-me dar um exemplo rápido...

Digamos que na sua música está tocando um acorde de C7 com a mão esquerda, e a nota melódica está num E. Usando esta técnica, estaria tocando o E com o seu mindinho. Depois, pode, em qualquer combinação ou variação, usar os outros dedos livres para tocar também qualquer uma das notas de um acorde de C7 (que são C, E, G e Bb.) Só para dar um final concreto a este exemplo, pode tocar o polegar num G e o seu dedo indicador num Bb. Assim, a sua mão direita estaria a tocar G, Bb e E (a nota melódica) juntamente com a sua mão esquerda a tocar o acorde C7 como habitualmente.

O efeito desta técnica é o de "preencher" ou "alargar" o som da sua execução simplesmente porque está tocando mais notas. Por favor, entenda que não existe uma regra rígida e rápida para esta técnica em relação a tocar acordes com **cada** nota da melodia. É apenas uma forma de preencher as coisas aqui e ali. Veja o exemplo a seguir como são preenchidos com acordes algumas notas melódicas que são tocadas:

<https://www.youtube.com/watch?v=4sJIW1d1NVA>

### **Tocar a melodia uma ou duas oitavas acima**

Esta é tão simples que pode nem parecer que vale a pena mencionar. No entanto, sei que alguns que são leitores fastidiosos de notas têm uma enorme dificuldade em não sentir que TÊM de tocar o que está escrito. Então tirem essas correntes, meus amigos!

Muitas vezes soa muito bem tocar toda a linha da melodia uma ou duas oitavas acima de onde está escrita na partitura (ou partitura cifrada, se você tiver adquirido um *fake book*). Não há nada de complicado aqui. Certamente não torna nada mais difícil de ler porque, uma vez começado, é tudo relativo. Basta encontrar a primeira nota da linha melódica uma oitava acima de onde está escrita e continuar a tocar a linha nessa oitava mais alta; por vezes é mais fácil ouvir a melodia e soa melhor lá em cima. Como sempre, deixe que o seu ouvido seja o guia. Se gostar, faça-o. Se não gostar, não o faça.

[https://www.youtube.com/watch?v=\\_cndCypnlQM](https://www.youtube.com/watch?v=_cndCypnlQM)

### **Duas ou três notas "run up" (correr para cima)**

Aqui está um pequeno truque que realmente faz com que o seu toque comece a soar profissional.

Em vez de "aterrizar" diretamente numa nota melódica, "corra" para ela a partir de 2 ou 3 meios passos abaixo dela. Por exemplo, se a nota melódica que precisa de tocar é um Dó, toque o mais rápido que puder um Lá, Lá# e Si mesmo antes de terminar no Dó.

Isto pode exigir um pouco de trabalho da sua parte para que os seus dedos funcionem corretamente. A boa notícia é que posso lhe dar um pequeno exercício para fazer que não requer que você se sente em frente a um teclado. Pode fazer isto quando e onde quiser... no trabalho, no carro enquanto dirige, na cabeça do seu cão (o Nick, o meu cão, adora que eu pratique isto com ele).

Vamos começar com algo que todos nós fazemos naturalmente. Coloque casualmente a sua mão direita virada para baixo (acho que seria a palma da mão para baixo...) sobre uma mesa, e bata rapidamente com os dedos, em sucessão, do mindinho ao polegar. O som deve ser muito suave, muito rápido e muito rítmico. Ba-da-da-da-da-da. Sabe, da mesma forma que faz quando está no seu carro ao volante: impaciente, atrasado e com pressa, esperando que o semáforo mude. Aí estão os teus dedos no volante praticando piano e você nem sequer percebeu! Ba-da-da-da-da-da. Ba-da-da-da-da-da. Ba-da-da-da-da-da. Luz verde! Vruuuuuuum...

OK, agora é que vem o problema. Você tem de fazer ao contrário. Do polegar para o mindinho, não do mindinho para o polegar. "O quê?", dizes tu, "Isso não é natural!" Eu sei que ao princípio parece muito estranho porque as nossas mãos fazem naturalmente o movimento "do mindinho para o polegar". Mas se repararem no nome desta técnica, chama-se "correr para cima" e não "correr para baixo", por isso precisamos suavizar a nossa mão direita, fazendo-o ao contrário, do polegar para o mindinho. Quando soar tão suave e rítmico tanto subindo como descendo, está ótimo.

### *A título de curiosidade...*

*Para que a ASPCA não me chateie por causa do comentário anterior "a praticar no meu cão Nick". Encorajo a você a tentar praticar isto em cima da cabeça do seu animal de estimação. Coloca o Nick num estado de relaxamento profundo, enquanto eu toco levemente o meu ritmo "Ba-da-da-da-da" no seu subconsciente. Deve ser uma espécie de onda alfa canina. Quem sabe... De qualquer forma, posso avaliar a qualidade da minha técnica pela distância que a língua dele fica para fora da boca, à medida que ele fica cada vez mais relaxado. Mais força = melhor técnica.*

Agora, para aplicar a "técnica de subida de duas ou três notas" no exemplo que mencionei de subir até o Dó. Provavelmente colocaria o polegar no Lá, o indicador no Lá#, o dedo médio no Si e, finalmente, tocaria a nota melódica com o meu quarto dedo no Dó. Imagine tentar imitar a forma como um trombonista consegue deslizar suavemente até uma nota, puxando o slide, em vez de ter de tocar notas distintas. Isso é mais ou menos assim o efeito que você está tentando emular, embora esteja limitado pelo fato de ter de tocar notas distintas, uma vez que não pode dobrar uma nota num piano.

Você tende a usar esse truque de "correr para cima" quando está no começo de uma frase (uma maneira pretensiosa de dizer grupo de notas). Por exemplo, cante "Jingle Bells" para si mesmo (faça isso em silêncio se houver pessoas ao seu redor ... especialmente se for verão quando você estiver lendo isso). Você poderia "correr para cima" para o primeiro "Jing", mas você provavelmente quer tocar as duas notas seguintes "gle" e "Bells" da melodia por si só, sem o "run up".

Outra coisa a mencionar é que nem sempre é necessário usar exatamente três notas para chegar à nota melódica pretendida. Você pode usar mais ou menos (embora, se usar mais de cinco, precise de mais dedos do que o resto de nós). Um *run up* de duas notas também é ótimo. Um *run up* de uma nota é, na verdade, apenas uma espécie de nota de graça desleixada, o que também é ótimo.

### *A título de curiosidade...*

*O "Rei do Run Up" (embora eu não tenha a certeza de que ele o saiba) é um grande músico/escritor/produtor chamado Jeff Lorber. Ouça qualquer um dos*

*seus toques de teclado de mão direita, e terá uma dose gigante, repetidamente, do "run up" em uso. De fato, agora que falo nisso, sugiro que ouçam a mão direita do Jeff para verem exemplos de todo o tipo de coisas que podem fazer para tornar a linha melódica de você mais interessante. O seu estilo enquadra-se na categoria "smooth jazz/new age/funk/R&B/etc", mas ele tende a tocar uma linha de teclado com a mão direita como um instrumento solo, tocando apenas a linha melódica como o instrumento principal que se ouve. Por essa razão, é muito fácil perceber algumas das coisas que ele está fazendo porque está muito "à frente" na mistura. Mesmo que você não goste particularmente desse estilo, ele é um mestre em tocar linhas de melodia interessantes. Adoro o fato dele tocar dessa forma.*

### **Tocar acordes em espaços vazios**

Esta última técnica que vou descrever é provavelmente a mais difícil do ponto de vista técnico. Isto porque implica pegar a mão direita que está tocando a linha melódica, subir na escala do teclado para tocar algumas coisas e depois voltar para baixo para tocar mais um pouco da linha melódica, tudo isso num espaço de tempo muito curto. Em outras palavras, o fator "tiro ao alvo" é mais elevado neste caso do que na maioria.

A ideia é tirar partido dos "pontos mortos" na linha melódica. Isto é, sempre que houver alguns intervalos na linha melódica e a sua mão direita estiver parada à espera que outra nota melódica apareça. Quando isso acontece, você pode utilizar esse tempo ocioso tocando acordes, ou alguma variação de um acorde como um arpejo, uma oitava ou duas acima da linha melódica com a sua mão esquerda, que de outra forma estaria ociosa. O truque é certificar-se de que volta a tocar a linha melódica quando for necessário, porque sem dúvida a linha melódica é a prioridade aqui. Esta técnica é apenas uma pequena "cereja do bolo" para adicionar um pouco mais de interesse e profundidade ao seu toque. No entanto, se não conseguir tocar a linha melódica, todo o castelo de cartas cairá.

Algumas ideias diferentes sobre o que fazer durante estes períodos de calmaria incluem:

- Tocar exatamente o que a mão esquerda está tocando, apenas uma ou duas oitavas acima.
- Tocar o mesmo acorde com a mão esquerda, mas como notas separadas, subindo ou descendo.
- Fazer uma sequência de arpejos do acorde, subindo ou descendo 2 ou 3 oitavas.
- Tocar a raiz do acorde em oitavas mais altas no teclado (como "sinos").

Não há limites para as possibilidades aqui. A ideia é apenas preencher alguns dos pontos mortos com outra atividade na mão direita. Outra forma de pensar nisto é que você está "acompanhando" a sua própria linha de melodia, tocando algumas coisas quando a melodia está silenciosa. Como de costume, as suas melhores apostas quanto ao que tocar giram em torno das notas do acorde que está tocando no momento com a mão esquerda.

<https://www.youtube.com/watch?v=Pn2Oce8aGd8>

## CAPÍTULO 8

### TRÊS ACORDES E PRONTO - O BLUES

Não podia pensar em escrever este livro sem incluir uma seção sobre o Blues, porque...

- 1) É a maior influência individual na música popular.
- 2) Constitui a base de muitos estilos musicais diferentes que ouvimos todos os dias.
- 3) É um dos ritmos mais divertidos que existem.
- 4) É muito fácil para começar a tocar.
- 5) Tem na sua base apenas três acordes.

Agora, antes de você dizer a si próprio: "Não gosto de música blues. Vou pular esta seção. Lembra-me sempre grandes guitarristas com barba por fazer em bares escuros e esfumaçados à noite. Bizarro, bizarro, bizarro..." Deixe-me implorar para deixar aqui só mais umas frases.

Sim, há uma imagem comum das bandas de blues, que ou repele ou agrada a muita gente; no entanto, é inegável que a grande maioria da música popular que ouvimos tem de alguma forma nas suas raízes uma herança que provém do blues. O blues é o "líquido primordial" do qual nasceu quase toda a música popular. Se analisarmos a fundo o "DNA" de qualquer estilo de música popular, seja rock, standards de jazz, country, gospel, canções de espetáculos da Broadway, o que for... encontraremos vestígios de blues.

### PORQUE É QUE EXISTEM TANTAS BANDA DE BLUES POR AÍ...

Chega de conversa científica, vamos às coisas boas. Aqui estão algumas boas notícias sobre o blues para nós, pianistas que tocam com cifras. Na sua forma mais simples, o blues tem apenas três acordes. Isso mesmo, três: Dó, Fá e Sol

Não estou brincando. Se você conseguir aprender os acordes de Dó, Fá e Sol, pode passar literalmente centenas de horas divertindo-se, soando bem, surpreendendo os seus amigos e familiares, pensando em deixar o seu emprego (calma aí, amigo, não tão depressa... 😊). Tudo o que você precisa é de três acordes, um sistema de som decente, uma camioneta velha para transportar o seu equipamento e já estará no negócio! Agora você já sabe porque é que há tantas bandas de blues por aí.

### A PROGRESSÃO É O FIO CONDUTOR

Assim, se houver apenas três acordes, o jogo passa a ser quando mudar de um para outro. É assim que funciona: O blues é um uma progressão de acordes que simplesmente se repete várias vezes. Os 12 compassos têm três acordes que devem ser tocados no seguinte padrão:

4 compassos de Dó

2 compassos de F  
2 compassos de C  
1 compasso de G  
1 compasso de F  
2 compassos de C

Pessoalmente, acho que é mais fácil pensar no blues como 3 conjuntos de 4 compassos em vez de 12 compassos individuais. Pensando dessa forma, você tem:

Conjunto 1: 4 C's  
Conjunto 2: 2 F's, 2 C's  
Conjunto 3: 1 G, 1 F, 2 C's

Depois de tocar os 12 compassos, basta repeti-los *ad infinitum*. Parabéns, você já sabe tocar blues. Sério, é isso mesmo! Doze compassos nessa ordem específica de acordes, repetidos indefinidamente. Próximo...

## **O "BUFFET DE BLUES"**

Agora que você já sabe o que é blues e qual é a sua forma, precisa aprender alguns padrões que pode usar em ambas as mãos. É aqui que eu gosto de pensar como um "buffet de blues". O "buffet de blues" é uma fonte inesgotável de padrões para a mão direita ou para a mão esquerda. Depois de aprender um padrão num acorde (C, por exemplo), só precisa de mover fisicamente a posição da sua mão para os outros 2 acordes (F & G) sempre que chegar a eles na progressão do blues. O mesmo padrão, apenas começou com uma raiz diferente.

A razão pela qual me refiro a ele como um *buffet* é que pode encomendar qualquer padrão para a mão direita. Depois, escolha qualquer padrão de mão esquerda. Ponha tudo no mesmo prato do *buffet* e verá que o som (o sabor) será ótimo! Como todos os padrões seguem a mesma progressão de acordes, todos soam bem juntos. Você nunca precisa se preocupar com o fato de os seus padrões não combinarem.

Não existe uma forma certa ou errada de tocar blues (assumindo que está seguindo a regra cardinal dos 12 compassos na sua ordem específica). Apenas algumas das opções ilimitadas são:

- Acordes com a esquerda, padrão com a direita
- Padrão com a esquerda, acordes com a direita
- Acordes com a esquerda, acordes com a direita
- Acordes com a esquerda, linha improvisada com a direita
- Linha de baixo com a esquerda, acordes com a direita
- Linha de baixo com a esquerda, linha improvisada com a direita

Vê o que quero dizer? Totalmente misturar e combinar.

Obviamente que está muito para além do âmbito deste livro entrar numa descrição enorme de todas as maravilhosas nuances que compõem o blues. Mas nas páginas seguintes quero lhe dar uma amostra de alguns padrões para lhe abrir o apetite.

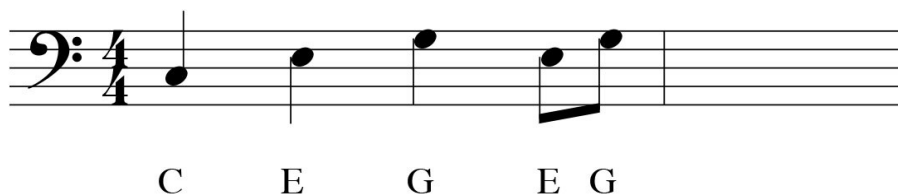
Ao contrário dos truques do último capítulo, **vou** mostrar estes padrões de blues escritos, uma vez que é necessário conhecer as notas específicas que estou usando. No entanto, só vou escrevê-lo tal como o tocaria em Dó. Vou usar a clave de fá para os padrões da mão esquerda e a clave de sol para os padrões da mão direita. (Também colocarei os nomes das notas diretamente abaixo delas, caso tenha dificuldade em lê-las).

É importante que perceba que precisa se concentrar no **padrão** aqui, não na notação. Terá então de transferir o padrão começando num F e depois num G quando necessário. Não estou tentando enganá-lo. Pelo contrário, ao permitir que se concentre apenas nos padrões das seções de Fá e Sol, verá que como eles realmente são - padrões, em vez de memorizá-los incorretamente como uma notação exata.

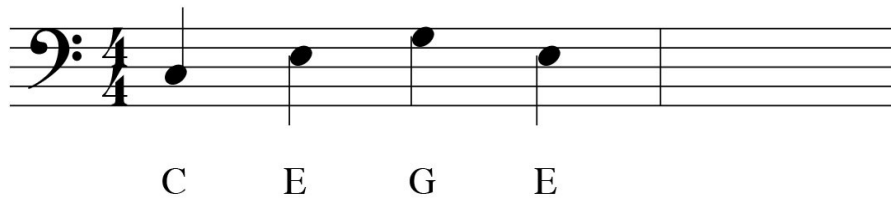
Para além disso (e mais importante), também lhe darei um endereço de Internet onde pode encontrar um exemplo áudio do padrão a ser explicado e tocado adequadamente. Por favor, use os exemplos do áudio como guia, não a notação. A notação tradicional simplesmente não está equipada para "registrar" corretamente este estilo de música. A única maneira de "perceber" corretamente é ouvir e imitar.

Para que não pense que estou "fazendo piada", acredite em mim quando digo que ouvir e imitar é a forma como esta música tem sido transmitida desde o seu início.

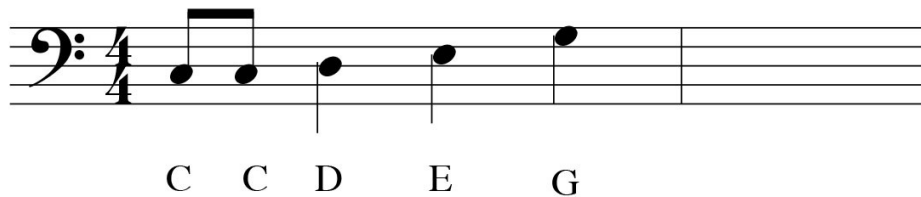
### ALGUNS PADRÕES DE BLUES PARA A MÃO ESQUERDA



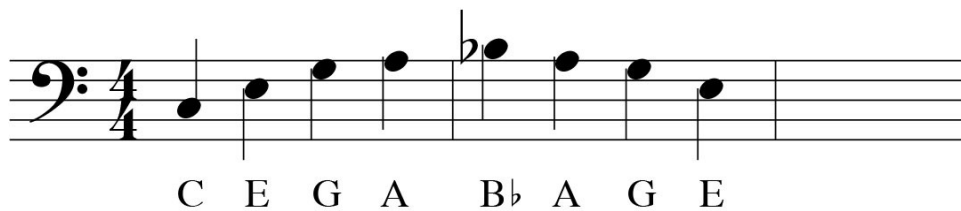
Este primeiro padrão da mão esquerda provavelmente vai lhe soar muito familiar. Basicamente, ele pega o acorde maior e o divide em três notas separadas. Depois repete as duas primeiras antes de saltar para a raiz e repetir.



Este divide novamente um acorde maior nas suas três notas separadas, sobe e volta a descer. Muito simples!



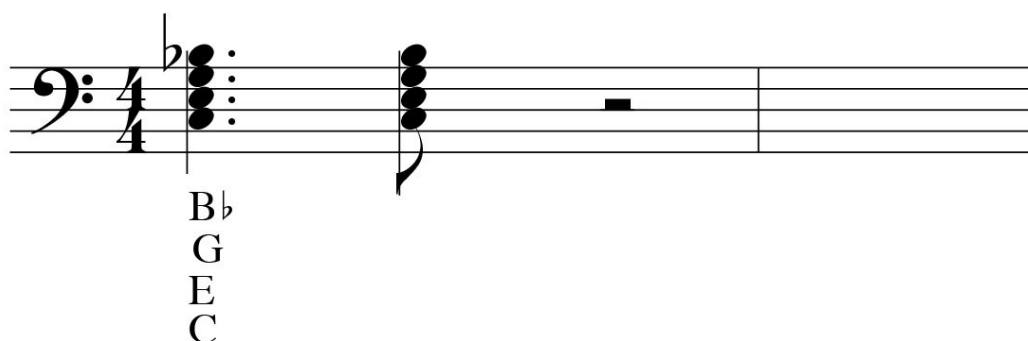
Isto pode ser considerado uma versão muito básica daquilo a que se chama "andar" numa linha de base. Ouça o que os baixistas de jazz fazem num pequeno grupo para ter uma ideia deste estilo de linha de baixo. Imagine-se atrás de um contrabaixo vertical em vez de estar sentado ao piano quando tocar isto, e começará a perceber a ideia.



Esta é apenas outra variação de "andar" uma linha de baixo para cima e para baixo em algum padrão que tenha os tons do acorde. Você verá que seis das oito notas neste padrão de dois compassos são simplesmente um C7 (C,E,G,Bb.) Para além disso, é colocada uma nota A para fazer uma transição mais suave para cima e para baixo entre as notas G e Bb.

<http://www.scottthepianoguy.com/book/examples/blues4.html>



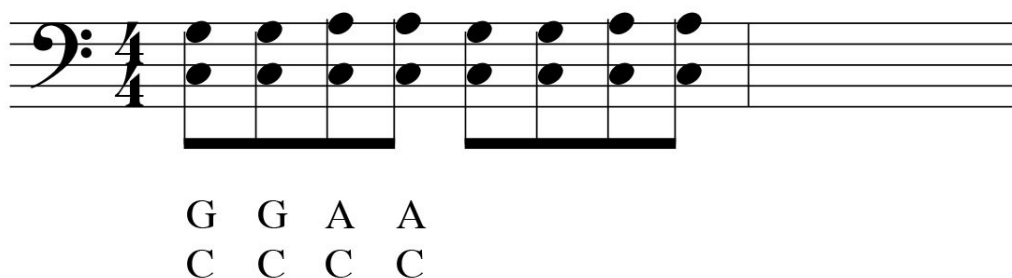


Que tal tocar um padrão rítmico repetitivo com o acorde da mão esquerda? Grande ideia... Tente imaginar o que uma seção de trompas estaria fazendo numa grande banda para ouvir isto corretamente -

Baaah, bop Baaah, bop

*(O que raio é Baaah, bop? Agora você já sabe porque ouvir os exemplos é uma boa ideia)*

<http://www.scottthepianoguy.com/book/examples/blues5.html>



Isto é DIVERTIDO, MUITO DIVERTIDO! É preciso tocar uma oitava abaixo do que eu falei para que soe "apropriado" no piano. Esta é uma espécie de "avô" do baixo *shuffle* dos padrões do blues. Quando você toca um *shuffle*, para fazê-lo realmente balançar, tem de enfatizar as notas que estão diretamente na batida, e como que retirar a ênfase a todas as outras notas que caem entre as batidas. Ouvirá isso claramente no exemplo.

Além disso, tenha em atenção o fato de que nenhuma destas notas deve ser tocada ritmicamente exatamente como escrito. Em vez disso, deve "balançar" as colcheias em vez de as tocar perfeitamente iguais. É como pensar - Ba da Ba da Ba da Ba da Ba da ... em vez de dun,dun,dun,dun,dun...

Mais uma vez, a notação musical não funciona para estes exemplos, é preciso ouvi-los e imitar o que se está ouvindo.

<http://www.scottthepianoguy.com/book/examples/blues6.html>

	C	F	G
	D	D	E
	B $\flat$	A	B
	E	E $\flat$	F

Este exemplo abre uma porta enorme (muito mais ampla do que este livro pode tratar efetivamente) para um conceito chamado "*voicings*". Na sua forma mais simples, um *voicing* é apenas uma ordem particular e específica na qual se tocam as notas de um acorde. Num *voicing*, muitas vezes nem sequer se tocam todas as notas de um acorde, omitindo alguns tons do acorde. Diferentes vozes tendem a fazer com que o seu ouvido se "incline" para um determinado estilo ou gênero de música. Isto deve-se ao fato de os diferentes estilos tenderem a ter vozes que são utilizadas de forma consistente para dar à música aquele "sabor".

Os três acordes que lhe dei acima são muito "modernos" e *voicings* "jazzy" de som moderno para usar nos três acordes diferentes do blues. Uma vez que nenhum destes três *voicings* tem a raiz no fundo, soarão ainda melhor se primeiro descer uma oitava ou duas e tocar a raiz em que se encontra, segurá-la com o pedal de sustain, depois subir e tocar as notas que lhe dei.

(No interesse de uma divulgação completa, os três *voicings* acima são na verdade um C9, F13 e G13 (em vez de apenas C, F e G). Faz-nos sentir jazzistas só de pensar nisso, não é? He,he,he. Os seus amigos e a sua família vão ficar impressionados quando você tocar estes *voicings* e parecer muito moderno e sabichão, e depois você vai murmurar baixinho "*É tudo sobre os acordes 13...*" )

Mais uma vez, ouça o exemplo para você perceber a essência do som do mesmo.

<http://www.scottthepianoguy.com/book/examples/blues7.html>

## ALGUNS PADRÕES DE BLUES COM A MÃO DIREITA

Na maioria das vezes, quando você estiver tocando blues, a sua mão direita estará fazendo uma das três coisas:

1. Tocando a melodia da música;
2. Tocando os três acordes de blues por cima de um padrão de baixo da mão esquerda;
3. Improvisando uma linha melódica por cima de acordes da mão esquerda.

O número um da lista, tocar a linha melódica, é autoexplicativo e é o que já abordamos anteriormente no livro.

Vou lhe dar um bom exemplo que você pode usar para as situações número dois e três. Tal como antes, um endereço de Internet onde pode ouvir um exemplo áudio é dado diretamente abaixo da notação.

The image shows three measures of music on a single staff in 4/4 time, using a treble clef. Above each measure is a list of notes for the right hand, and below each measure is a chord symbol for the left hand.

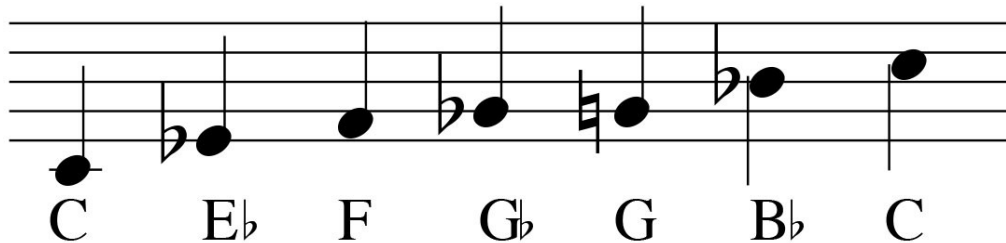
Measure	Right Hand Notes (G-clef)	Left Hand Chord (C-bass)
1	G, E, D, B $\flat$	C
2	G, E $\flat$ , C, A	F
3	G, F, D, B	G

Semelhante ao último exemplo da mão esquerda há algumas páginas atrás, aqui está outro exemplo do que se chama "*voicings*" de acordes. Estes são três *voicings* da mão direita que você pode usar quando estiver tocando um padrão na sua mão esquerda. Não se esqueça que um *voicing* não contém necessariamente todas as notas de um acorde. É por isso que, por exemplo, não há uma nota C no primeiro exemplo de acorde "C".

Só para reiterar, não importa qual o padrão da mão esquerda que você toca com estes *voicings*. Desde que troque as vozes de C, F e G no momento apropriado para garantir que as mãos direita e esquerda estão em sincronia (ou seja, no mesmo acorde ao mesmo tempo), tudo soará bem. Por isso, sinta-se à vontade para experimentar um pouco e provar a si próprio como o blues pode ser divertido devido ao conceito de "buffet de blues" que mencionei anteriormente, onde qualquer ideia da mão direita pode combinar com qualquer ideia da mão esquerda. Se lhe soar bem, está correto. Se não, tente outra combinação.

Também não precisa manter os acordes neste exemplo da mão direita durante um compasso inteiro de cada vez. Sinta-se à vontade para experimentar tocar estes acordes num padrão rítmico dentro dos compassos. Mais uma vez, nunca perca de vista onde se encontra na progressão de acordes para que saiba sempre quando deve mudar para o próximo acorde. A técnica chama-se "*comping*" e é discutida com mais detalhe na secção seguinte a este exemplo.

<http://www.scottthepianoguy.com/book/examples/blues8.html>



Este exemplo pode muito bem vir a ser uma das maiores "pepitas" de informação que você vai descobrir neste livro. As seis notas diferentes que vê no exemplo acima constituem uma das mais sorrateiras e fáceis, a escala de blues que é o instrumento musical mais frequentemente utilizado no gênero blues. O seu nome formal é "Escala de Blues".

É simplesmente uma escala de seis notas. Pode ser tocada em qualquer lugar num piano. A maior parte das vezes é usada para improvisar uma melodia com a mão direita enquanto a mão esquerda toca acordes ou um padrão. Não é necessário tocá-la sequencialmente, nem sempre para cima, nem sempre para baixo. As notas podem ser tocadas em qualquer ordem, onde quer que as queira tocar - para cima, para baixo, do avesso, o que for...

#### *A título de curiosidade...*

*Devo mencionar que a escala de blues que lhe dei neste exemplo é a escala de blues em "C" (por oposição a uma escala de blues construída numa raiz diferente). Tenha em mente que tudo o que temos falado sobre o blues foi assumindo que você estaria tocando na tonalidade de C. (Que, a propósito, eu recomendo vivamente simplesmente porque é mais fácil. Mais notas brancas, se é que me entende...)*

*No entanto, se começar a tocar num grupo, você pode encontrar um guitarrista que insiste em tocar o blues em Fá (o que é muito comum num grupo). Se isto acontecer, compreenda que as notas que lhe dei não vão funcionar. Em vez disso, vai precisar da escala de blues em Fá (assumindo que você está tocando na tonalidade de Fá...). Está para além do âmbito deste livro entrar em todas as diferentes tonalidades em que pode tocar, por isso basta dizer que precisará de obter mais informações se a sua forma de tocar o levar a um ambiente de grupo.*

Qual é o grande segredo? É o fato de que todas estas seis notas soam igualmente bem quer esteja na seção de Dó, na seção de Fá ou na seção de Sol do blues. Não há notas que soem "estranho", nada que soe como um "pé quebrado". Permite você improvisar totalmente sem *stress* enquanto toca blues. Desde que se mantenha fiel a essas seis notas, e nada mais do que essas seis notas, soará sempre bem quando estiver compondo uma melodia para tocar com a mão direita.

Esta é uma daquelas técnicas raras que é ao mesmo tempo muito simples e, no entanto, extremamente utilizada por músico de todo o mundo. Os guitarristas, em particular, usam a escala de blues **como loucos** quando estão solando. Depois de praticar a introdução destas seis notas na sua mente, começará a ouvi-las repetidamente na música que ouve na rádio ou em gravações.

Encorajo-lhe vivamente a trabalhar para ter a escala de blues confortavelmente "na palma da mão". Com isto quero dizer, chegar ao ponto em que você consegue subir ou descer algumas oitavas sem esforço com a sua mão direita, tocando suavemente a escala de blues para cima e/ou para baixo.

Quando se sentir confortável em tocar as notas da escala com a mão direita, tente tocar os acordes de blues com a mão esquerda (ou talvez os *voicings* que lhe dei num dos exemplos da mão esquerda) enquanto toca aleatoriamente algumas notas da escala com a direita.

No início, será provavelmente um pouco difícil tentar resolver o problema de coordenação para que as duas mãos funcionem de forma independente. Lute contra isso e continue a tocar cada vez mais devagar até chegar a um ritmo que lhe permita tocar com as duas mãos.

Tem de chegar a um ponto em que consegue tocar acordes com a mão esquerda e uma sequência aleatória de notas da escala de blues com a mão direita. Assim que o fizer, é como se estivesse à beira de um penhasco íngreme, olhando para baixo, para o mundo aparentemente místico da improvisação no jazz. Honestamente, é isso que a improvisação é na sua essência: Tocar uma linha melódica concebida no momento, tornada apropriada dependendo dos acordes que estão ocorrendo na melodia.

Bem, usar a escala de blues é TOTALMENTE apropriado para improvisar uma linha melódica para o blues. Acontece que é extremamente simples, porque a mesma escala de seis notas funciona para todos os três acordes que você vai encontrar na progressão de acordes do blues.

Simples, adequado, soa bem... é mesmo o nosso estilo!

<http://www.scottthepianoguy.com/book/examples/blues9.html>

## COMPING

Só para que você se sinta musicalmente "por dentro", a forma de tocar onde se toca ritmicamente apenas os acordes numa progressão (neste caso a progressão de 12 compassos do blues) chama-se "*comping*".

*Comping* é o que os pianistas dos grupos de jazz fazem na maior parte do tempo quando não estão tocando a melodia ou solando. É a forma correta de acompanhar outra pessoa que está solando

Para ir um pouco mais longe, é também a forma correta de **se** acompanhar **a si próprio**. Embora isso pareça um pouco estranho à primeira vista, quando se pensa nisso, um pianista tem um caminho um pouco mais difícil de percorrer quando se trata de improvisar ou solar. Antes de mais, é necessário tocar a linha melódica improvisada. Ao mesmo tempo, é necessário manter os acordes em algum tipo de **acompanhamento** da linha improvisada. *Comping* é a grande resposta para o enigma do acompanhamento.

O *comping* na sua forma básica é muito simples. Basta tocar as mudanças de acordes num padrão rítmico à medida que vão surgindo na linha. Isto é o oposto de simplesmente tocar um acorde uma vez e manter o acorde durante todo o compasso como estava fazendo anteriormente no livro.

O ritmo que utiliza é totalmente ao seu critério. Pode ser um padrão rítmico de um ou dois compassos repetido vezes sem conta. Também pode ser um padrão totalmente aleatório e não repetitivo. Pode fazer alguns dos acordes muito curtos e agudos (*staccato* para os músicos) e outros pode mantê-los durante algumas batidas. Depende totalmente de você.

Por medo de parecer um disco riscado, a melhor forma de aprender a tocar bem utilizando estas técnicas é ouvir alguns pianistas tocando na vida real e imitá-los. Descobrir onde estiver tocando um trio de jazz e aproveitar a noite (você tem jeito de quem precisa sair mais... 😊). Tente arranjar um lugar onde possa não só ouvir, mas também ver o pianista. Terá uma grande dose de *comping* durante toda a noite.

Como alternativa, compre algumas gravações de grupos de jazz e comece a ouvir. Os trios ou quartetos são ótimos para ouvir, porque não só o pianista tem de fazer muito *comping* durante toda a noite, como também se consegue ouvir muito bem devido ao tamanho relativamente pequeno do grupo. Agora que já sabe o que é *comping*, penso que ficará surpreso com o tempo que um pianista dedica a isso num ambiente de jazz ou blues.

Uma vez que existem muitas variações de *comping*, dou-lhe alguns exemplos diferentes de *comping* no vídeo do endereço abaixo indicado:

<https://www.youtube.com/watch?v=CID96bCGRRg>

## CAPÍTULO 9

### PARA ONDE VOCÊ DEVE IR A PARTIR DAQUI? PARA ONDE QUISER!

Na maior parte dos livros deste gênero, é nessa hora que o autor dá milhares de sugestões para materiais de estudo adicionais, mais exercícios para acompanhar, etc. Ao refletir sobre esse passo seguinte na elaboração deste texto, apercebi-me de que os exercícios que eu poderia sugerir seriam uma lição de futilidade para a grande maioria dos leitores. Porquê? Porque não faço a mínima ideia do estilo de música que você está interessado em tocar, ou, mais importante ainda, porque é que está interessado em aprender a tocar! Até eu saber isso, seria muito presunçoso presumir que posso dar sugestões sólidas sobre o que você pode vir a seguir na sua vida de pianista. A não ser que você seja um clone meu (isso é o que eu chamo de um pensamento assustador! 😨), as minhas indicações levá-lo-iam a "Scott-ville" e não a "Você-ville".

### CONDUZA O TREM ATÉ "VOCÊ-VILLE"

VOCÊ é o único que pode conduzir o trem, porque VOCÊ é o único que sabe o que o entusiasmo (musicalmente). Uma das coisas mais misteriosas, mas maravilhosas, da música é o fato de agradar a todos de forma diferente. O que você gosta pode ou não ser o que eu gosto. Mais ainda, o que você gosta hoje pode não ser o que vai gostar amanhã. (Alguém se lembra dos Bay City Rollers? Em que raio eu estava pensando naquela época? ... 😄)

A questão é a seguinte... Agora que você já tem as bases deste livro, tem o conhecimento básico para seguir QUALQUER direção musical que queira. Como tenho descrito em todo este livro, **tudo se baseia** em acordes e na leitura de partituras de cifras. Por isso, pelo amor de Deus, é melhor certificar-se de que a direção que você está seguindo é a que lhe interessa. Não se preocupe comigo, com um professor particular, com a sua mãe ou seu pai, ou com a sua família – se preocupe com você!

Se você não consegue responder à pergunta "Qual é a melodia ou estilo que sempre quis tocar num piano?", então pare aqui mesmo e não volte até conseguir. Enquanto não souber a resposta a essa pergunta, não existe um roteiro que lhe diga por onde começar a sua viagem.

Assim que souber a resposta a essa pergunta, corra, não ande, para uma loja de música ou para algum vendedor de música on-line e ponha as suas mãos nessa música, ou músicas no seu estilo favorito. Acredite ou não, é por **aí** que deve começar.

É isso mesmo, por mais inacreditável que pareça, estou lhe dizendo outra vez para você ir buscar a música que sempre quis tocar mais do que qualquer outra coisa no mundo, e faça dela a PRIMEIRA MÚSICA no seu repertório em breve em expansão. Sei que muitos ainda estão

reproduzindo aquela resposta pavloviana condicionada e a lançar obstáculos mentais como: "Isso é demasiado difícil para começar..." ou "Preciso praticar durante horas a fio primeiro".

Balela, incorreto, errado... Vamos pensar nisto só por um minuto. Espero que, nesta altura do campeonato, você já tenha percebido que este exercício de passar uma melodia gira em torno da aprendizagem de alguns acordes que estão em qualquer melodia que estiver tocando, certo? Sem dúvida, vai ter de aprender alguns acordes. Bem, porque não aprender primeiro os acordes que estão na melodia que você sempre quis tocar? Faz sentido, não faz? Quer dizer, porque passar os próximos meses da sua vida estudando centenas de acordes e todas as suas variações quando você só vai precisar de alguns para tocar a sua música mais querida de todos os tempos?

Porque não aprender apenas esses poucos acordes, juntá-los à linha melódica de uma nota e começar a tocar **a sua** melodia esta noite (ou amanhã, ou talvez daqui a alguns dias, mas **certamente** não meses ou anos mais tarde, como as aulas tradicionais lhe fazem acreditar que é necessário). Vai divertir-se mais do que jamais se divertiu na sua vida ao piano. Depois, com toda essa alegria e entusiasmo reprimidos, poderá ter a vontade de experimentar a próxima música da sua lista pessoal de "sucessos". Aprenda todos os acordes novos de que precisa **só para passar a melodia em que está trabalhando** e comece a surpreender os seus amigos com duas melodias que soam bem. (É nessa hora que as pessoas começam a lhe perguntar quem é o seu professor. Claro que você vai responder friamente que não tem nenhum e que vai "aprendendo à medida que vai tocando". Se a sua consciência pesar, você pode lhes dizer onde podem comprar este livro. Se não, o seu segredo está seguro comigo... talvez...)

Depois de ter repetido este episódio algumas vezes, você vai se ver magicamente transportado para um lugar onde provavelmente pensou que nunca poderia chegar. É aí que você pode, a qualquer momento, sem *stress*, sentar-se a um teclado e soar bem tocando algumas das suas músicas favoritas. Também se surpreenderá com o fato de ter memorizado, sem esforço, alguns acordes quando tiver passado por cinco ou seis músicas. O melhor de tudo é que o fez sem praticar nada. Em vez disso, concentrou-se em tocar uma música que adorava e depois repetiu esse processo várias vezes. Ao gastar o seu precioso tempo apenas divertindo-se, manteve a motivação necessária para continuar. Acredite em mim, como adulto, com provavelmente um zilhão de outras coisas pressionando a sua vida, esta é a ÚNICA forma de você chegar a este lugar mágico. No momento em que isto se torna trabalho, você está condenado. Mas desde que continue a ser divertido, você está no caminho certo e provavelmente não vai desistir.

## **UMA ANALOGIA ESPORTIVA**

Como analogia, vejamos o jogo de basquetebol. No fim das contas, o que é divertido no basquetebol? Fazer uma cesta, certo? Claro que sim. Bem, e se, quando começássemos a jogar basquetebol, disséssemos às crianças que, no primeiro ano, não teriam de fazer mais nada senão dribles e exercícios de defesa. Depois, no segundo ano, só poderiam trabalhar na memorização de jogadas. Só depois de tudo isso é que poderiam começar a fazer arremessos para a cesta. Quantos garotos você acha que passariam os dois primeiros anos ainda interessados em jogar?



Não muitos, com certeza. Mas admito que os que fossem suficientemente corajosos para aguentar teriam certamente uma boa e firme compreensão dos fundamentos e tornar-se-iam provavelmente bons jogadores. Os outros 99%, no entanto, ficariam para sempre privados da oportunidade de se divertirem com o simples prazer de jogar e encestar. Se o seu objetivo fosse tornar-se um jogador de basquetebol profissional, eu poderia certamente ver a sabedoria dos anos de trabalho nos fundamentos. Mas se o objetivo fosse apenas se divertir, seria assim tão grave lançar algumas bolas e acertar umas cestas de vez em quando? Claro que não!

Passemos ao nosso tema, tocar piano, e nos deparamos com praticamente a mesma coisa. Você começa a ter aulas de música clássica uma vez por semana. (A propósito, o mais provável é que nunca lhe tenham perguntado que tipo de música estava interessado em tocar. Começa simplesmente no Livro 1 do método que o seu professor utiliza, tal como todos os outros alunos). Durante meses e meses, trabalha em escalas, arpejos, dedilhados, leitura de notação e todo o resto. Depois de literalmente vários **anos** de trabalho, chegará finalmente a um ponto em que estará tocando algo agradável em vez de mais uma interpretação de “Atirei o pau no gato” ou outra melodia de nível inicial.

Desnecessário dizer que a esmagadora maioria dos estudantes nunca chega a este nível de proficiência e desiste. Demasiado tempo, demasiado caro, pouco divertido... até logo. Agora, os dois ou três por cento que se mantêm na profissão estão certamente bem enraizados nas bases e nos fundamentos. Têm certamente a formação necessária para poderem seguir uma carreira como pianistas clássicos. Os que não tiverem essa sorte, provavelmente acabarão por ensinar piano tradicional numa determinada altura da sua vida.

Os outros 97% que desistem, tal como no exemplo anterior do basquetebol, vão agora ser privados da oportunidade de experimentar uma das coisas mais agradáveis do mundo - tocar música.

Porquê? Porque, no que lhes diz respeito, as lições de piano não funcionaram. Essas pessoas nunca aprenderam o que eu falo neste livro. Tudo o que a sua experiência lhes ensinou foi que tocar piano era igual a ter aulas uma vez por semana até o infinito e, por isso, falharam. Mais uma vez, se o seu objetivo era tornar-se um pianista de concerto clássico profissional, vejo certamente que é sensato trabalhar os fundamentos durante anos. Mas se quiser apenas se divertir a fazer música, seria assim tão grave ir aprender algumas melodias utilizando o que acabei de lhe ensinar? Claro que não...

## **UMA PERSPECTIVA PESSOAL**

Pessoalmente, não há nada que eu faça neste mundo que me dê tanta satisfação emocional como simplesmente eu me sentar e "tocar uma melodia" num piano. Não se trata de *stress*, nem de perfeição, nem de uma técnica incrível, nem dos meus talentos "pródigos" (dos quais não tenho nenhum...) Trata-se de criatividade. Trata-se de deixar que o que quer que esteja em mim naquele preciso momento saia pelos meus dedos e, com sorte, soe bem. Não há ninguém me

julgando. Não há ninguém me dizendo se está "certo ou errado". Sou apenas eu me sentindo egoisticamente bem tocando o que me apetece naquele momento. A perfeição e as regras inquebráveis são necessárias para outras coisas, não para tocar piano.

Há ego envolvido? Claro! Como não há muita gente tocando, é muito divertido quando as pessoas nos pedem para nos sentarmos e tocarmos uma música... e você pode. Não há *stress*, não há necessidade de dizer não porque "não tenho a minha música", não há necessidade de se desculpar pelas lições que alguém deve saber que você está tendo há algum tempo. Sente-se alegremente e toque algo que soe bem e todo mundo se diverte e o inveja. Sim, isso pode ser bom para o seu ego. Mas quer saber mais? Continuo a ser completamente egoísta em relação à minha forma de tocar.

## **O EGOÍSMO É BOM?**

Sei que ser egoísta na nossa sociedade é uma característica que deve ser evitada em quase todas as áreas da nossa vida, mas, na minha opinião, é aqui que está a exceção. Sou 100% egoísta no que diz respeito a tocar piano. Eu só toco as músicas que gosto. Só as toco no estilo e na velocidade que gosto de tocá-las. Quando me canso de uma música, deixo de tocá-la. Quando me aborreço com as músicas que estou tocando, aprendo outras.

Se alguém me pedir para tocar uma música de que não gosto, recuso-me educadamente.

Parece lógico, não é? E é!

Este é **o seu** projeto. É o **seu** tempo e esforço. É a **sua** música. Toque-a como você quiser, seja egoísta nesse sentido e recuse-se a tocar ou a trabalhar em algo de que você não goste. Eu (ou qualquer outra pessoa) não posso lhe dizer com que melodia você deve começar. Só você sabe o que gosta ou o que lhe apetece fazer neste momento. No momento em que algo começa a tornar-se aborrecido, passe adiante. Não deixe que o "tubarão que dá muito trabalho" o apanhe por trás. Basta encontrar uma música de que goste. Aprenda alguns acordes, toque-a (e talvez dê umas cambalhotas enquanto grita "Finalmente estou tocando piano, lrrrrrruuuuu!" com toda a força dos pulmões). Depois, passe para a próxima melodia da sua lista "adoraria tocar \_\_\_\_\_ (insira aqui o nome da melodia)". Melodia após melodia, uma após outra...

## **MÉTODO, QUE MÉTODO?**

Não quero parecer que estou lhe enganando, mas há realmente um método para a minha loucura. Como expliquei anteriormente, há dois caminhos diferentes que você pode seguir para aprender a tocar piano popular. Um dessas maneiras requer a aprendizagem e memorização de centenas de acordes fora de contexto (levando meses e meses para conseguir) e só depois aprender a usá-los em melodias. A outra maneira, que eu acho que é de longe a melhor, é aprender os acordes tocando-os em músicas. É uma espécie de **formação no local de trabalho**. Eu provei a mim próprio, através das pessoas que ensinei neste estilo, que aprender, memorizar

e ter novos acordes "sob controle" é **muito mais** simples quando os aprendemos no contexto de uma música que nos entusiasma.

Em termos educativos, sabemos que uma abordagem agradável, multissensorial e prática para aprender qualquer coisa é muito melhor do que uma abordagem mecânica, de treino e prática! Precisamos aplicar esta realidade ao ato de tocar piano. Divirta-se aprendendo a tocar piano e terá sucesso!

Por exemplo, quantas vezes é preciso meter o dedo numa chama para lembrar que se queimar não é uma boa ideia? Uma vez (espero), porque envolve muitos dos seus sentidos e emoções. Esse tipo de experiência está praticamente gravada na memória a longo prazo de tal forma que nunca a esqueceremos – nunca!

Agora, no outro extremo do espectro, imaginemos que você está estudando para uma prova na escola. A maior parte das pessoas consegue se lembrar de ter memorizado cegamente uma série de fatos para uma prova que tinha de fazer no dia seguinte. Conseguimos memorizar toda a informação o suficiente para obtermos uma boa nota na prova. Depois, uma ou duas semanas mais tarde, tudo já tinha desaparecido... não conseguia voltar a fazer o teste e obter uma nota tão boa como da primeira vez, porque se tinha esquecido de grande parte do que tinha memorizado nas semanas anteriores. Porquê? Porque não tinha nada para o seu cérebro "cimentar" a informação na sua memória a longo prazo. Nenhuma utilidade prática, nenhuma ligação emocional (positiva ou negativa), nada sensorial para além da memória da imagem visual das palavras que leu. Lembre-se, se você apenas memorizar e depois "cuspir" a informação, **vai** perdê-la!

Está vendo a diferença? É por isso que é tão importante ser suficientemente egoísta em relação à sua forma de tocar para nunca ser apanhado tocando algo de que não gosta emocionalmente. Se você se sentir bem, o seu cérebro estará "cimentando" na sua cabeça. Caso contrário, está perdendo um tempo precioso que o impede de tocar tanto quanto gostaria. Depois de aprender os acordes de uma música que gosta de tocar, você os terá por toda a vida. Eles estarão lá prontos e dispostos a saltar dos seus dedos em alguma música futura que possa estar tocando sempre que essa cifra em particular aparecer.

A "bola de neve", que é o seu conhecimento de acordes, começa pequena depois de ter aprendido a sua primeira música com os poucos acordes que estão nessa música. Mas começa a ganhar velocidade rapidamente e a ficar cada vez maior, à medida que você vai aprendendo novas músicas. Vai-se acrescentando cada vez mais acordes novos à bola de neve, o que torna cada nova música cada vez mais simples de tocar, à medida que vai se encontrando cada vez menos acordes novos. É um turbilhão terrivelmente divertido de se envolver enquanto sua música se torna cada vez melhor e cada vez mais simples. É realmente como fazer o seu bolo e comê-lo também!

## CAPÍTULO 10

### ESTÁ NA HORA DA ÚLTIMA MÚSICA DO CONCERTO...

Se você não quiser saber mais nada neste livro, por favor saiba apenas isto:

***Você sabe tocar piano!***

Ponto.

Fim da história.

Visto que estamos falando de estilos não clássicos de piano, você tem com toda certeza o que é preciso para tocar uma música nesse instrumento. Simplesmente não é um esforço assim tão grande.

Não é necessário um talento divino, um elevado grau de destreza, dedos longos e magros, inteligência superior, ou qualquer outra coisa que possa ter pensado até agora. E também não precisa ser um leitor de partitura monstruosamente bom. (Quer você saiba ou não, essa leitura de notação musical é o que foi, ou o que teria sido, o verdadeiro obstáculo para a grande maioria dos alunos de piano).

O que é preciso? Somente isto:

1) Você tem de descobrir como identificar as notas na clave de sol (lembra-se do **Every Good Boy Does Fine** e do **FACE?**)

2) Você tem de descobrir como construir acordes, ou mais fácil ainda, arranjar um dispositivo eletrônico que te mostre quais as notas de um determinado acorde.

3) É preciso memorizar os poucos acordes da música que você está louco para tocar.

4) É necessário tocar a linha melódica com a mão direita e os acordes com a mão esquerda.

Não parece ser assim tão difícil, não é? Pois eu lhe digo que não é mesmo.

Existe uma fonte inesgotável de informação na qual você pode continuar a mergulhar enquanto quiser melhorar? Com certeza que sim. E eu lhe encorajo a se molhar tanto quanto quiser, muito depois de ter absorvido tudo o que lhe apresentei neste livro.

Precisa saber tudo isso para começar, para tocar bem e para se divertir fazendo música imediatamente? De modo algum.

Lembre-se, confie nos seus ouvidos, seja egoísta e divirta-se!

A vida é demasiado curta para se tocar músicas idiotas... Então, vá tocar piano.

## EPÍLOGO

Espero que tenha gostado de ler este livro. Mais ainda, espero que tenha começado a **tocar**, e não a **praticar** piano.

Boa sorte e divirta-se!

*Scott Houston*